# Dragões

Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 368
JULHO 2017




## SÉRGIO CONCEIÇÃO
PREPARA EQUIPA OBJETIVA, AGRESSIVA E INTENSA

# "Para mim, jogar bonito é ganhar"

## DOSSIÊ
OS TREINADORES QUE O MARCARAM

## HÓQUEI EM PATINS
RESPIRE FUNDO E CONTE ATÉ TRÊS

## BILHAR
O TÍTULO QUE FALTAVA ESTÁ AQUI!

+

FIBRAS INTELIGENTES
O QUE LIGA O FC PORTO AO MÉXICO?
O EFEITO DE VIENA
EM ZAGREG COM SPELIC
CARLA É "BOSS" NO BOCCIA


VISARO
VISARO
Fresh Foam
VISARO
CREATE


FURON
REACT
new balance
ALWAYS IN BETA

# CONTEÚDOS



## FICHA TÉCNICA

**Propriedade**
Futebol Clube do Porto

**NIPC**
501122834

**Administrador**
Alípio Jorge Fernandes

**Diretor**
Francisco J. Marques

**Editor**
Alberto Barbosa

**Redação**
Bruno Leite
Diogo Faria
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

**Multimédia**
Fábio Silva
Hugo Matos

**Design Gráfico**
Diogo Oliveira

**Fotografia**
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

**Impressão**
Etiquel

**Publicidade**
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

**Assistente de Redação**
Eduardo Silva

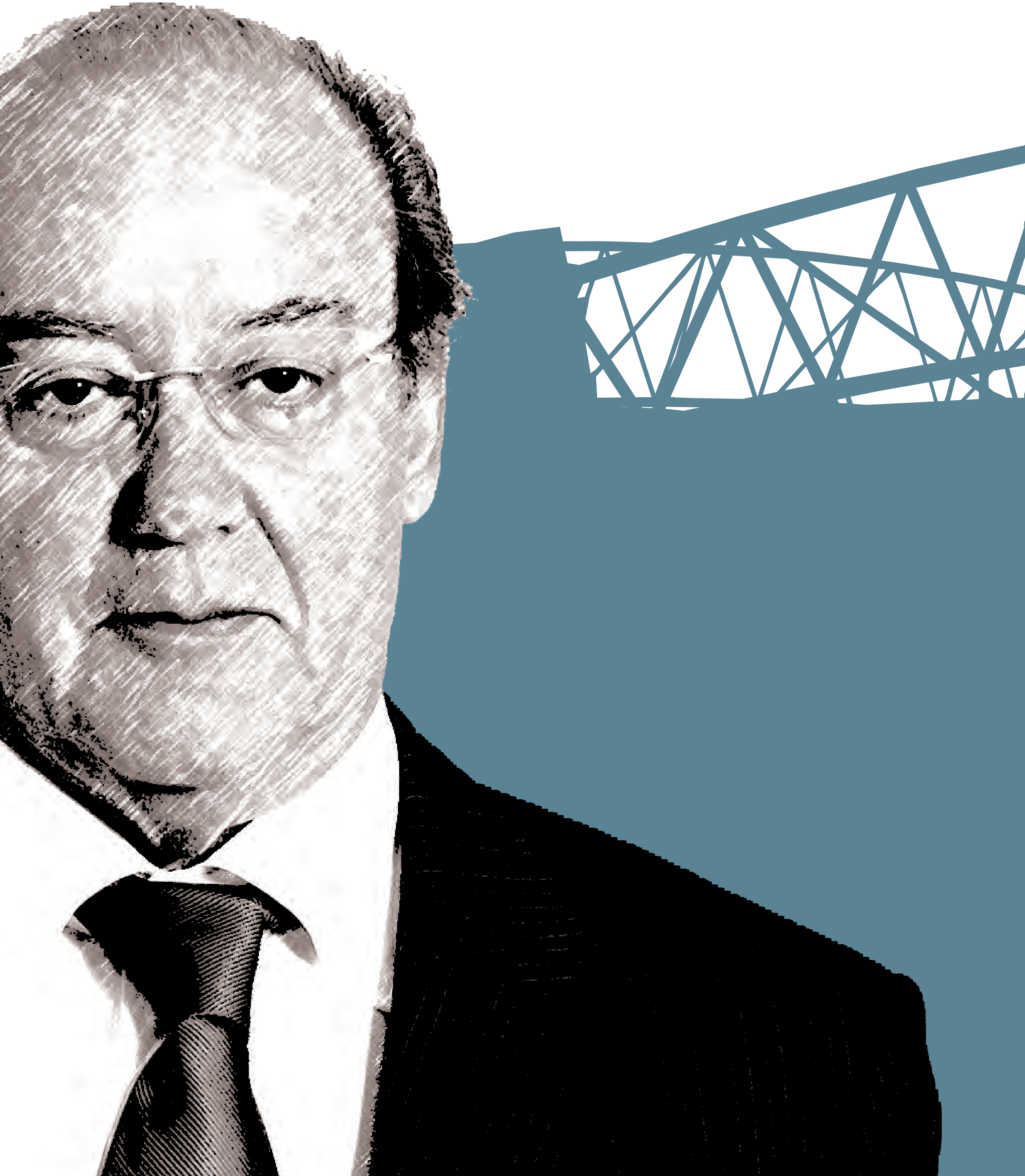
**Assinaturas**
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

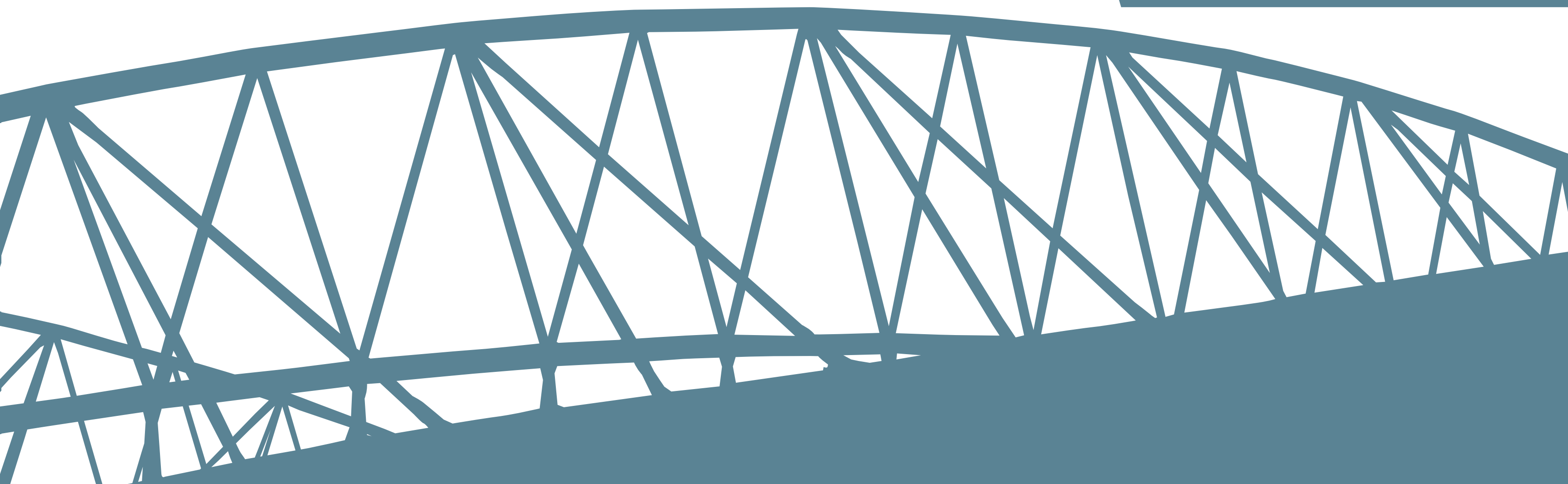
**Tiragem**
6.150 exemplares

**N.º Registo ERC**
110847

**N.º Depósito Legal**
41977

**Distribuição**
VASP





# ISTO DÁ MUITA FORÇA!

A nossa equipa já trabalha no Olival e, conhecendo eu o Sérgio Conceição como conheço, não tenho a menor dúvida de que o fará nos limites, crescendo e evoluindo para se assumir como uma equipa de que todos nos possamos orgulhar e com a qual possamos festejar no final da época. O caminho é longo, exigente e armadilhado, mas estou convicto de que o trabalho do treinador, em especial o mais recente, em Nantes, fala por si e gera as melhores expectativas. Se a isso acrescentarmos a versão-jogador do Sérgio, que deixava tudo em campo, as perspetivas alargam-se. Ele só se satisfaz com o melhor, com o máximo, e vai exigi-lo. Aos jogadores e a ele próprio. Com o apoio dos adeptos, que nos tornará ainda mais fortes, acredito que é possível, mesmo com os fatores extra de outros, que continuaremos a denunciar. É que nós também temos os nossos, exemplarmente resumidos por Sérgio Conceição quando ainda era um jovem jogador de 22 anos do FC Porto. “Entramos para dignificar uma causa, uma camisola. E isso dá muita força”, disse ele à DRAGÕES de dezembro de 1996. Tão válido então como agora.

Num momento em que o futebol se prepara para a nova época, é impossível não lembrar o fecho de temporada do hóquei em patins e do bilhar, brilhante num e noutro caso. A equipa de Cabestany, que nunca desistiu, mesmo quando ocupou o terceiro lugar durante meses, fez o triplete, conquistando Campeonato, Taça e Supertaça, e distinguiu-se como um exemplo de persistência e qualidade. Foi, por isso mesmo, um caso sério de portismo e a verdade é que já não se via nada assim em Portugal há oito anos. No bilhar foi uma limpeza, com a equipa da variante às três tabelas a fazer o que nunca tinha feito, conquistando o título europeu, ao qual juntou o título nacional, a Taça de Portugal e a Supertaça.

*Jorge Nuno Pinto da Costa*

# “Os jogadores têm que correr e jogar como se não houvesse amanhã”

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



**É com a frontalidade que se lhe reconhece que Sérgio Conceição abraça o desafio de devolver o FC Porto aos títulos. De regresso a uma casa que lhe diz muito, e na qual conquistou muito enquanto jogador, o treinador explicou à DRAGÕES o que o levou a deixar o Nantes para voltar ao clube do coração, mesmo que tudo se tenha desenrolado pouco tempo depois de renovar contrato com o emblema francês. Nesta entrevista, Sérgio Conceição aborda o passado, o presente e o futuro, apontando as características que pretende ver na equipa, ainda que, quem se recordar da sua versão jogador, saiba que intensidade é coisa que não irá faltar. Sem nunca esconder os fortes sentimentos que o movem nesta nova etapa da carreira, Sérgio Conceição garantiu ser um homem de muita fé, e é nessa fé que se sustenta, além da qualidade e competência, para acreditar que o FC Porto terá motivos para festejar lá mais para frente. Aos adeptos, que para ele são o 12.º jogador, deixa a promessa de que todo o grupo fará tudo para lhes dar as alegrias que merecem.**

**Deixar um clube pelo qual tinha renovado há pouco tempo, e depois de um percurso muito positivo, foi a decisão mais difícil que já tomou enquanto treinador?**

Foi seguramente uma decisão difícil, talvez a mais difícil, mas também a mais importante. Importante no sentido da oportunidade que surgiu, de vir treinar um clube que tem uma dimensão diferente do Nantes. Disputar a Liga dos Campeões também é sempre atrativo para um treinador. Além disso, foi uma decisão pensada, ponderada, não fácil, também por motivos de saúde da minha mulher. Tudo isto aliado a este projeto e a este clube de dimensão mundial, como é o FC Porto. Foi uma decisão difícil, pois criei uma relação fantástica com as pessoas em Nantes, onde fizemos um trabalho muito bom. Depois de mais de dez anos de presidência e depois de ter passado duas vezes pela Segunda Divisão, o presidente do Nantes viu a forma como trabalhávamos e a exigência com que o fazíamos, não só com os outros, mas também connosco. Sou exigente com os outros, mas também comigo próprio. Ao fim de dez anos, o clube chegou a um patamar no qual nunca tinha estado. Este divórcio foi difícil para todos. Para o clube, para os adeptos e para mim também, mas a vida é isto. Porque é que não se vê as coisas de outra forma? Renovo contrato e um mês depois aparece um clube como o FC Porto. Não posso sair porquê? Não fiz nada de grave, não enganei ninguém e fui completamente direto e correto com as pessoas. Depois de saber do interesse do FC Porto, no dia seguinte de manhã estava em Nantes para dizer isso cara-a-cara ao presidente. Foi uma atitude correta da minha parte. Sei que não é fácil, principalmente para as pessoas de Nantes, mas a vida é isto.

**Quão importante foi o papel do presidente Pinto da Costa neste regresso?**

Foi muito importante. Sabemos o peso, a dimensão e a grandeza do nosso presidente. Ele conheceu-me quando vim para aqui com 16 anos, por isso já são muitos anos. Passei por aqui duas vezes como jogador e há uma ligação forte entre o presidente e eu. De qualquer forma, não foi por essa ligação que ele pensou que eu pudesse ser uma solução para o FC Porto, para acabar com este jejum de quatro anos no que diz respeito ao campeonato, e que não é muito habitual no nosso clube. O presidente foi fundamental neste processo.

**É legítimo afirmar que treinar o FC Porto é, para si, um sonho tornado realidade?**

Não vejo as coisas dessa forma. É uma questão de competência. É como um jogador de 19 anos que as pessoas podem considerar imaturo. Há jogadores de 19 anos que são fantásticos e mais maduros do que alguns de 35. É certo que as pessoas podem pensar que cheguei ao FC Porto sem ganhar nada, mas ganhei muita coisa ao nível a que treinei. Para se ganhar, é preciso um projeto como este, por exemplo. Se o FC Porto não conquistar títulos, aí sim, será uma desilusão e uma frustração para mim. Em todos os projetos nos quais estive inserido consegui algo para essas equipas. Todos os treinadores do mundo chegaram àquele momento em que começaram a ganhar e, salvo raras exceções, foi quando tiveram equipas ou clubes com esta qualidade para o conseguirem.

**"Porque é que não se vê as coisas de outra forma? Renovo contrato e um mês depois aparece um clube como o FC Porto. Não posso sair porquê? Não fiz nada de grave, não enganei ninguém e fui completamente direto e correto com as pessoas."**


S. CONCEIÇÃO
F C P
MEO

"TENHO UMA LIGAÇÃO FORTE COM O PRESIDENTE"

**Esperava chegar ao FC Porto apenas seis anos depois de ter iniciado a carreira de treinador principal?**
Pensava chegar antes, muito sinceramente. Sinto que nos primeiros anos fiz um trabalho de qualidade e também sei o momento em que se aposta muito no treinador jovem português. Dantes tínhamos muitos treinadores estrangeiros e hoje é difícil encontrar algum em Portugal. Os três grandes têm treinadores portugueses e antigamente isso era quase impossível. Os treinadores portugueses têm demonstrado que têm qualidade. Estou completamente confiante e convicto de que vamos fazer um bom trabalho. E nada disto me assusta ou me faz pensar que este é um passo maior do que a perna.

**Como se desenrolou, afinal, o processo de desvinculação com o Nantes? Há coisas que as pessoas não sabem e precisam saber?**
Antes de renovar com o Nantes, o presidente apertou-me a mão e disse-me que, se aparecesse um clube de maior dimensão, não me "cortaria as pernas". E não foi assim, não foi nada disso. A juntar a isso, o presidente sabia do estado de saúde da minha mulher e, inclusive, uma das reuniões que deveríamos ter após o final da época foi cancelada, pois ela teve de vir de urgência para o Porto para ser operada, pela segunda vez. A maior parte das pessoas não sabia que existia aquele compromisso verbal que, para mim, como eu sou, vale tanto ou mais do que uma cláusula ou uma folha assinada. Isso não foi respeitado e tentou-se ao máximo complicar a minha saída. Eu compreendo, por tudo o que já disse anteriormente, que as pessoas tenham ficado desiludidas e frustradas com a minha saída, mas isto é o futebol. É bom sinal que tenha surgido o FC Porto, pois significa que fizemos um bom campeonato e que as coisas correram bem em Nantes. Não quero estar a alimentar mais cenários nem a dar continuidade a esta novela. A novela acabou.

**"Sabemos o peso, a dimensão e a grandeza do nosso presidente. Ele conheceu-me quando vim para aqui com 16 anos, por isso já são muitos anos. Passei por aqui duas vezes como jogador e há uma ligação forte entre o presidente e eu."**



**Quais foram as sensações no momento em que voltou a entrar no Estádio do Dragão e a pisar o relvado?**
Foi um misto de alegria e de alguma tristeza e nostalgia, por não estarem comigo as pessoas que neste momento estariam hiper-felizes, que são os meus pais. Foi um misto de emoções e sensações que senti. É uma grande responsabilidade treinar uma equipa que tem obrigatoriamente de estar ligada à conquista de títulos. É isso que me faz levantar diariamente e estar aqui de corpo e alma. Eu e os jogadores, como é óbvio.

**Já teve oportunidade de estar no balneário. Essa tem de ser uma das mais-valias da equipa na próxima época, o balneário e o espírito que nele tem de haver?**
Ter um balneário forte é fundamental, porque haverá momentos menos bons, nos quais teremos de superar as dificuldades. As épocas são assim. A base para se criar uma equipa competitiva tem a ver com um balneário forte e com esse espírito que tem de se ter. Esse espírito não é, com certeza, andarem todos aos beijinhos e aos abraços. Esse espírito é o respeito que têm de ter uns pelos

outros e a ambição, dedicação e determinação com que treinam. Prefiro ter jogadores que dizem o que pensam no balneário do que gente que dá abraços mesmo quando as coisas não correm bem. Não é assim, tem que haver de tudo. Um balneário forte é fundamental para se ganhar. Obviamente que sou eu o primeiro a criar esse balneário forte, mas também passa muito pelos jogadores. Essa vontade de conquista tem que estar presente todos os dias, mas não é só de boca. Os jogadores têm que interiorizar isso. É como precisarmos de água e comida todos os dias para sobrevivermos. Eles têm que sentir que essa dedicação, essa determinação e esse trabalho diário é o que nos vai dar a vitamina para chegarmos aos jogos e estarmos mais perto de conquistar os três pontos.

**Em entrevista à DRAGÕES de dezembro de 1996, ainda um jovem jogador de 22 anos, disse: "Mais do que entrar para ganhar, que é uma característica do FC Porto, entramos para dignificar uma causa, uma camisola. E isso dá muita força". Esta é uma das mensagens que vai lembrar constantemente aos jogadores?**
É importante, apesar de hoje ter mudado um pouco esse estado de espírito. Lembro-me que, na altura, mesmo no onze titular, mais de metade da equipa era formada no FC Porto. Claro que é uma das coisas que temos de passar aos jogadores, mas sei que não é fácil passar esse tipo de sentimento, que estava tão presente na minha equipa e nos jogadores que jogaram comigo. Mas é possível e é algo que também vamos trabalhar.

**Que características quer ver no seu FC Porto?**
Independentemente de ser uma equipa grande e de as pessoas valorizarem muito aquilo que é a posse de bola e o jogo bonito, para mim, jogar bonito é ganhar. Obviamente que, se nós pudermos aliar a vitória a grandes espetáculos, sou o primeiro a ficar feliz. Gosto sobretudo de uma equipa que seja objetiva, agressiva, no bom sentido, e que tenha intensidade. São características fundamentais numa equipa que quer ganhar títulos. Que seja uma equipa de golo, mas que também saiba que tem de estar atenta defensivamente. Tudo isso faz parte daquilo que é o equilíbrio de uma equipa e nunca podemos dissociar a fase defensiva da fase ofensiva, e vice-versa. Mais lá para frente poderemos falar sobre aquilo que é a dinâmica da equipa. Tal como já tive oportunidade de dizer, já ninguém ganha no grito, é preciso competência, saber o que se faz e qualidade no trabalho. Nós, enquanto equipa técnica, temos essa qualidade e competência para estar num clube como o FC Porto. Queremos passar por momentos felizes e conquistar títulos, pois foi para isso que viemos.

**Acredita que os adeptos podem ser bons aliados do treinador no que diz respeito ao crescimento da equipa ao longo da época?**
Sem dúvida, ainda que nunca possamos esquecer que os adeptos são muito exigentes. Vivem com o FC Porto no coração e essa paixão, por vezes, pode levar a momentos ou situações menos agradáveis. Por isso temos de compreender os adeptos. De promessas e desculpas estão os adeptos cheios. Eu falo de títulos, pois isso é normal para quem está no FC Porto. Fazer promessas e dar desculpas é normal nos treinadores. Estamos



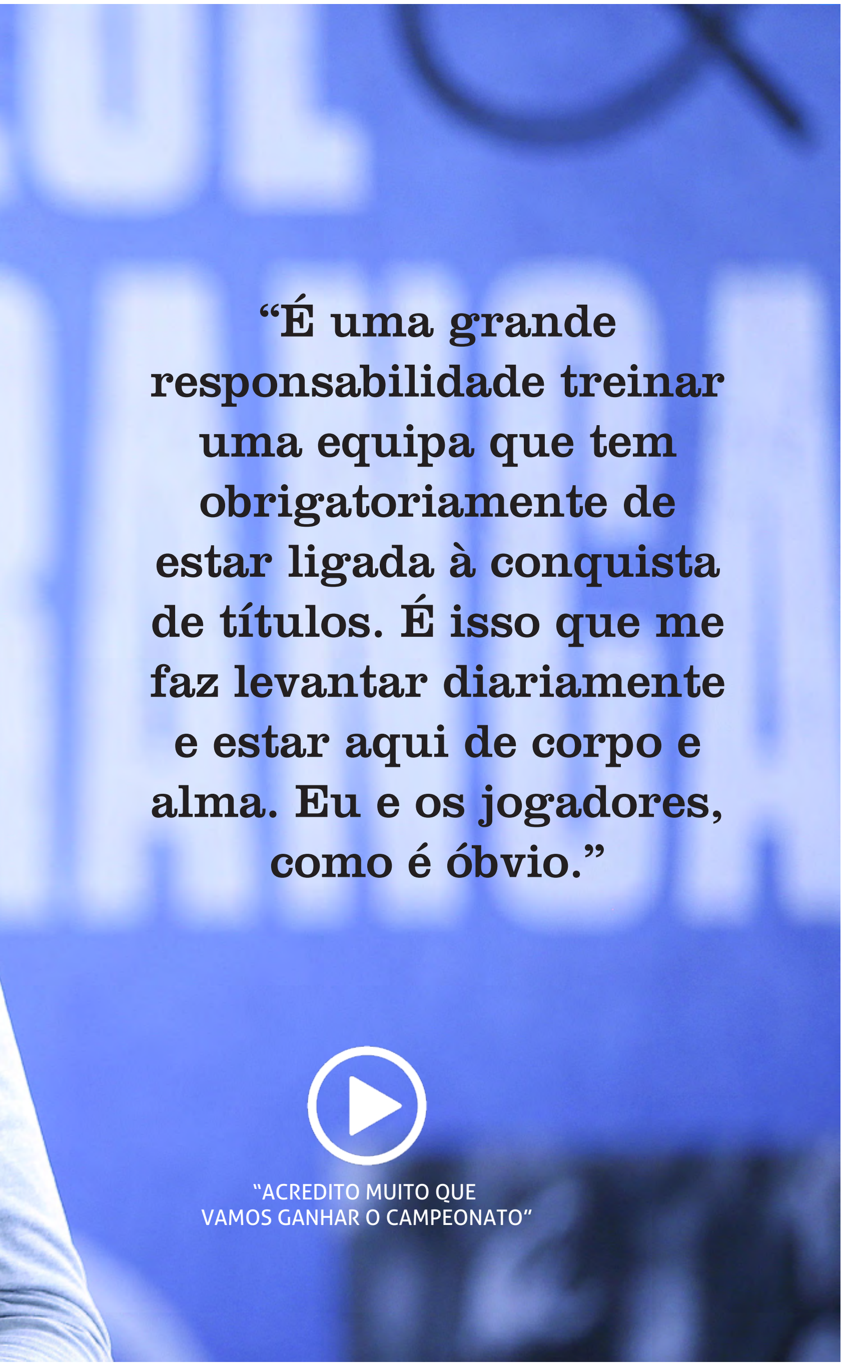



aqui para trabalhar e os resultados vão surgir naturalmente.

**É ainda mais difícil gerir as expectativas dos adeptos depois de quatro anos sem conquistar o campeonato?**
É difícil, porque os adeptos do FC Porto habituaram-se a ganhar. Nos últimos 25/30 anos, o FC Porto ganhou muitos títulos nacionais e internacionais, por isso não está habituado a estar quatro anos sem ganhar, à exceção de uma Supertaça. Temos essa responsabilidade, que é uma boa responsabilidade dentro de um mau momento. Temos que ganhar e essa é uma situação clara nesta casa. Não fugimos a essa responsabilidade. A exigência dos adeptos poder-se-á notar aqui ou acolá, mas nós não podemos funcionar consoante o humor dos adeptos. Temos é que fazer tudo para dar alegrias aos nossos adeptos, isso é o mais importante. Momentos menos bons vão acontecer com certeza, mas os adeptos vão perceber que têm uma equipa que vai dar tudo em campo. Isso é algo fundamental para o adepto do FC Porto. Até se pode perder, mas perder é uma palavra que não entra no nosso vocabulário e tudo depende da forma como se perde. Gosto dos adeptos que vibram, pois eu também sou assim como treinador e já era assim como jogador. Não é agora que vou mudar.

**O Sérgio Conceição é hoje um treinador menos emotivo e efusivo ou, se preferir, mais comedido?**
Não programo nada e tudo me sai de forma natural. Há momentos em que vou gritar lá para dentro e outros em que estarei mais tranquilo, mas tudo depende do jogo. Quando tiver que festejar, festejo, corro e salto. Mas essa é a minha forma de estar e de ser. Não é agora que vou mudar e nem me sentiria bem a fazê-lo.

**A composição do plantel é sempre uma incógnita até ao fecho do mercado, mas são**



**“É uma grande responsabilidade treinar uma equipa que tem obrigatoriamente de estar ligada à conquista de títulos. É isso que me faz levantar diariamente e estar aqui de corpo e alma. Eu e os jogadores, como é óbvio.”**

“ACREDITO MUITO QUE VAMOS GANHAR O CAMPEONATO”

**expectáveis muitas mudanças em relação ao da época passada?**
Não muitas, apesar de já terem saído alguns jogadores. É conhecido o momento difícil em termos financeiros e todas as restrições que temos a esse nível, mas não quer dizer que eu e o presidente não estejamos a preparar a entrada de um ou outro jogador que consideramos importante. O FC Porto também tem jogadores que estavam emprestados e que têm valor para fazer parte deste grupo.

**Confirma, então, que alguns jogadores que estiveram emprestados na época passada têm boas possibilidades de fazer parte do plantel?**
Acho que sim. Por norma, temos tendência a dar mais valor a quem está fora, noutros campeonatos, mas eu não vejo as coisas apenas dessa maneira. O campeonato português é difícil, competitivo e atrativo. Vi que o FC Porto tinha jogadores emprestados que agora têm todas as possibilidades de fazer parte deste grupo e até fazer parte da equipa titular várias vezes.

**Aquando da sua apresentação, entre outras coisas, disse que gosta de potenciar jogadores e fazê-los crescer. Acredita que no FC Porto existe muito talento para ser trabalhado?**
Há talento e qualidade, sem dúvida, mas isso é uma consequência normal do trabalho. A forma como se treina e como jogamos vai naturalmente fazer os jogadores crescer e evoluir. Ao longo da minha carreira tenho conseguido fazer isso, até porque não me incomoda nada lançar jovens na equipa. Não me importa a cor do cabelo, a cor da pele, a nacionalidade ou até o estatuto, desde que o jogador dê a resposta que eu quero dentro do campo. Espero que no FC Porto isso aconteça com alguns jogadores e que no fim desta época, além de sermos campeões nacionais, que é o nosso principal objetivo, possamos proporcionar algumas vendas fantásticas para o clube. É o trabalho do treinador também.

**Com o Sérgio Conceição vamos ter um treinador ainda mais atento aos talentos da formação?**
Um dos meus primeiros pedidos quando cheguei foi para colocarem sempre no meu gabinete os jogos e os resultados das nossas equipas de formação. Gosto de acompanhar e olho para a formação com bons olhos. Depois, as oportunidades que alguns terão, ou não, depende deles. Mas existe essa ligação entre a equipa principal e as outras, sobretudo a equipa B, na qual o Folha está a realizar um grande trabalho.

**Há jogadores do plantel da época passada que considera imprescindíveis para aquilo que são as suas ideias?**
Há vários e já tive essa conversa com o presidente. Aliás, numa das primeiras conversas que tive com ele, disse-lhe que devíamos guardar ou ficar com uma base importante da época passada. Não podemos esquecer que o FC Porto não foi campeão no ano passado por um ou outro empate. Ou seja, tinha já na época passada um grupo com qualidade e é dentro desse caminho que queremos continuar.

**Vamos ter um FC Porto fiel ao seu histórico 4-3-3 ou são de esperar novidades?**
Creio que são de esperar algumas novidades. Claramente há sempre um sistema ao qual somos fiéis e no qual acreditamos, dependendo das características dos jogadores, mas também há sempre um sistema alternativo. São coisas que se trabalham e das quais poderei falar mais tarde, com muito gosto, mas nesta fase inicial prefiro não me alongar sobre isso.

**As equipas de Sérgio Conceição têm, por natureza, uma vocação ofensiva?**
Sim, eu gosto de equipas ofensivas, mas também gosto de ser equilibrado naquilo que é o jogo. Não podemos esquecer que ser forte ofensivamente pode trazer dissabores a nível defensivo, por isso tem que haver sempre esse equilíbrio. Não podemos dissociar as duas organizações, mas isso tem de ser trabalhado. Não escondo que gosto de equipas ofensivas, que sejam objetivas na procura do golo. Há um princípio básico da organização ofensiva: se tivermos cinco jogadores no último terço, o adversário tem que ter seis, ou sete, ou oito, contando com o


S. CONCEIÇÃO
MEO

"TEMOS UM CAMPEONATO COMPETITIVO E ATRATIVO"

> **"Um balneário forte é fundamental para se ganhar. Obviamente que sou eu o primeiro a criar esse balneário forte, mas também passa muito pelos jogadores."**

guarda-redes. Isto para dizer o quê? Não podemos atacar com medo. Tudo se trabalha e a seu tempo vamos poder falar disso também.

**O FC Porto teve, na época passada, uma das melhores defesas da Europa. Acredita que a equipa pode tornar-se mais forte se juntar a isso uma maior ambição ofensiva?**

É muito importante, mas isso é o trabalho dos treinadores. E começa por essa base, que é importantíssima: não sofrer golos. Guardar o zero é o único resultado que nos permite não perder ou conquistar pontos, e aí estamos mais próximos de ganhar. Essa coesão e essa qualidade defensiva que o FC Porto demonstrou na época passada, se conseguir equilibrar com a mesma qualidade em termos ofensivos, claramente teremos um FC Porto mais próximo de ser campeão. São aspetos que vimos, analisamos e pensamos, que passam por tudo o que falei.

**O FC Porto do treinador Sérgio Conceição vai ser um reflexo do jogador Sérgio Conceição, que corria, jogava e festejava como se não houvesse amanhã?**

Essa é uma expressão engraçada. Espero que sim, que seja esse FC Porto. Que corra, sim, mas que corra de forma organizada. Correr, por si só, não basta, não é bom. Por acaso há uma estatística engraçada da época passada: no Nantes, frente a todos os adversários, fomos a equipa que correu mais, mas corria bem. Tivemos sempre mais seis, sete, oito, nove, dez quilómetros do que o adversário, o que é muito. Isso é um reflexo do treino, tem que ser preparado e treinado. Os jogadores devem ter essa intensidade, de correr, jogar e festejar como se não houvesse amanhã. É isso que vou procurar incutir-lhes.

**A conquista do campeonato será como que uma obsessão saudável esta época?**

Ainda só tive uma pequena conversa com o grupo sobre isso, mas aquilo que senti é que os jogadores estão conscientes de tudo. Viu-se a qualidade humana do grupo, ao não culpar ninguém e culparem-se a eles, que nos momentos em que tinham de ter o tal clique para passar para primeiro lugar não o tiveram. Eles estão conscientes disso e há essa espinha atravessada no grupo. Eles têm de pensar nisso, mas não carregar isso como se fosse um peso. Uma das coisas de que mais gostei até agora foi a alegria com que eles treinam, e isso é fantástico. Isso, transportado para o jogo, é ótimo, sempre com responsabilidade pelo clube que estamos a representar e pelo objetivo do jogo, que é ganhar. Essa espinha atravessada é boa para, em certos momentos, pensarmos no que devemos fazer e que não fizemos no ano passado. Acredito que não é só um treinador que perde, é toda a gente que faz parte do FC Porto que perde. Temos que melhorar em certos aspetos e é para isso que aqui estou, para tentar melhorar e dar sequência ao que foi bem feito, porque houve coisas bem feitas, como a coesão defensiva, por exemplo.

**Quais são os objetivos que têm obrigatoriamente de ser traçados?**

No FC Porto quase nem é preciso falar em objetivos. Em todas as provas nacionais que vamos disputar, somos obrigados a lutar por elas até ao fim. Não há nem pode haver outro pensamento. Claro que o campeonato é o grande objetivo do clube, mas há a Taça da Liga e a Taça de Portugal, e ainda a Liga dos Campeões. Claro que é sempre difícil projetar alguma coisa, pois não sabemos o grupo em que estaremos inseridos, mas queremos passar à fase seguinte numa prova importante, pelo prestígio e em termos financeiros. Aqui, não descuramos nada e entramos em todos os jogos para ganhar. São objetivos naturais para quem vem trabalhar para uma casa destas.

**Havia quem defendesse que o FC Porto a jogar fora era uma equipa diferente da que jogava em casa. O estádio pode fazer assim tanta diferença no rendimento de uma equipa?**

Se pensarmos que só em casa é que somos fortes, estamos a limitar a nossa qualidade. A mensagem que passamos é que todos os jogos são para ganhar, seja em casa ou fora. Obviamente que jogar no Estádio do Dragão, perante os nossos adeptos, é especial. Eles são a nossa força, verdadeiramente o nosso 12.º jogador. Fora, temos de ser nós, unidos e com os adeptos que nos acompanharem, a criar essa força. Para um clube como o FC Porto não pode pesar jogar em casa ou fora.

**Como é que vê a introdução do vídeo-árbitro? Acredita que será benéfico para a justiça desportiva?**

Estou completamente de acordo com tudo o que contribua para haver mais verdade dentro do próprio jogo, mas não gosto muito daquelas paragens de 30 segundos, pois quebram o ritmo. Já vi, inclusive na Taça das Confederações, alguns erros mesmo com o vídeo-árbitro. Não nos podemos esquecer de que são pessoas que estão a analisar aquilo. Vai, se calhar, minimizar aquilo que é o erro do árbitro no momento, mas isso também é a paixão do jogo, há erros. Na época passada, em vários momentos, se houvesse vídeo-árbitro, se calhar hoje estaríamos a falar de uma situação diferente do FC Porto. De qualquer forma, não podemos pôr o futebol cheio de tecnologias e perder aquilo que é a verdadeira paixão e essência do jogo, mas se pudermos minimizar o erro, ainda melhor.

**Acredita, por isso, que os árbitros vão errar menos do que erraram, por exemplo, na época passada?**

Penso que sim, que isso é evidente.




# "SOU EXIGENTE, RIGOROSO E GOSTO DE DISCIPLINA"

**Como é que o Sérgio Conceição se definiria enquanto treinador?**
Não gosto muito de falar de mim, mas diria que sou exigente, sem dúvida nenhuma. Sou exigente, rigoroso e gosto de disciplina. Gosto de jogadores ambiciosos, pois eu próprio sou ambicioso. Sou um treinador que trabalha muito aquilo que é a intensidade, pois gosto de uma equipa intensa. É importante haver essa intensidade e essa procura da baliza contrária. As equipas são a imagem do seu treinador, mas o treinador é mais do que o campo. Há variadíssimas situações que temos de analisar e controlar.

**De que princípios e valores nunca abdicará?**
A minha frontalidade, a minha honestidade e a minha sinceridade. Acho que os próprios jogadores sentem e sabem isso, que uma das maiores qualidades de um treinador é ser genuíno. É importante um treinador ser genuíno e honesto com os jogadores, pois num momento 11 estarão felizes e os outros não. Além disso, é claro que é necessário competência e qualidade.

**Com apenas 21 anos estreou-se em jogos oficiais com a camisola da equipa principal do FC Porto precisamente num dos episódios mais deliciosos da história do FC Porto. Na Supertaça, ganhou 1-0 nas Antas e 5-0 na Luz. Como foi viver aqueles momentos logo na estreia, acabadinho de chegar ao plantel sénior?**
Estive três anos emprestado e regressei ao FC Porto para fazer a pré-época, com o aval do

"IMPORTANTE É ALI DENTRO, NO CAMPO"



treinador na altura, o António Oliveira. Vivi tudo aquilo com muita intensidade, pois era um sonho que tinha: chegar à equipa principal e jogar com jogadores que, para mim, eram ídolos. Cheguei a jogar com o João Pinto, o Rui Barros, o Domingos, o Vítor Baía… e era um sonho estar ali. Vivi esses momentos de forma tão intensa, com tanto prazer e tanto gosto, que há situações das quais nem me lembro. O 5-0 foi uma alegria enorme, ainda por cima no Estádio da Luz. São momentos marcantes e que resultavam da intensidade com que vivíamos o nosso dia-a-dia. Lembro-me, de uma forma geral, daquilo que era o espírito, a vontade de ganhar, os princípios e a forma de ser da equipa e de cada um de nós. Era fabuloso.

**Imaginamos que não tenha esquecido o seu jogo de estreia depois do regresso ao FC Porto em janeiro de 2004, até porque fez um dos golos da vitória. Lembra-se do treinador do Vilafranquense na altura? Era o Rui Vitória. Isso é um bom prenúncio?**
Já não me lembrava disso e não deixa de ser engraçado. Oxalá que sim, que seja um bom prenúncio.

**Na sua apresentação, o presidente disse que estava no seu "estádio de sonho", mas o Sérgio tem mesmo saudades é do ambiente do Estádio das Antas, certo?**
O Estádio do Dragão é fantástico, é um dos estádios mais bonitos do mundo, mas as sensações do Estádio das Antas são difíceis de passar. O cheiro do balneário, da relva, etc. O Estádio das Antas está ligado a momentos muito felizes para mim e isso deixa sempre recordações fantásticas. Nos seis meses de Estádio do Dragão, não joguei tanto, mas ganhámos o campeonato e viríamos a ganhar a Liga dos Campeões, competição na qual não pude jogar pelo FC Porto nessa época por já ter jogado pela Lazio. Foi um ano muito bom para a equipa, mas não tão bom para mim. Daí ter mais recordações especiais do Estádio das Antas.

**É um homem de fé?**
Muita, muita fé.

**Acredita que em maio a família portista voltará a ter motivos para sorrir?**
Acredito muito. Estou plenamente convencido de que vamos ganhar o campeonato.

# As perguntas dos adeptos

FERNANDO LEITE
**Qual vai ser o maior desafio enquanto treinador do FC Porto?**
O maior desafio será acabar com estes quatro anos de jejum. É um desafio, mas é um desafio aliciante.

NÉLSON RIBEIRO
**Qual é o fator mais importante na relação equipa-adeptos e na relação treinador-adeptos?**
O respeito entre todos é essencial, e o respeito conquista-se com trabalho, nos bons e nos maus momentos.

PEDRO TEIXEIRA
**Qual a filosofia de jogo que pretende implementar? Em que princípios se sustentará a identidade da equipa?**
Como já tive oportunidade de dizer, o FC Porto será uma equipa que vai dar sempre tudo em campo, seja em casa ou fora, e seja qual for o adversário. Vamos dar muito trabalho aos nossos rivais e vamos lutar até ao fim por todas as vitórias, por todos os títulos.

RITA SANTOS
**Qual é a mensagem que é essencial passar aos jogadores depois de quatro anos sem conquistar o campeonato?**
Ambição, determinação e capacidade de trabalho no dia-a-dia é essencial. Temos que entrar aqui todos os dias e pensar que não é mais um dia, mas sim que é o dia. Fazer de cada dia o mais importante naquilo que é a nossa capacidade de trabalho e o nosso espírito de sacrífico, além de uma ambição e determinação muito grandes. Mas temos de demonstrar tudo isso em campo, não chega falar. É bonito falar, mas mais importante é sentir. O FC Porto vai treinar e jogar com esse estado de espírito. É essencial para sermos uma equipa muito difícil de bater. É mais do que meio caminho andado para atingirmos os nossos objetivos.




*Sabia que...?*

**O Futebol Clube do Porto tem a Revigrés no peito há 32 anos.**

A Revigrés foi a primeira empresa portuguesa a patrocinar um clube de futebol.
Somos já o patrocínio mais duradouro da Europa e, talvez, do mundo!

3D on-line
www.revigres.com

REVESTIMENTOS CERÂMICOS VIDRADOS • REVESTIMENTOS E PAVIMENTOS EM GRÉS PORCELÂNICO

LISBOA: Pç. José Fontana 26 A-C • 1050-129 LISBOA • Portugal Tel. +351 213 170 280 Fax +351 213 170 282
ÁGUEDA: Apartado 1 • 3754-001 BARRÔ (Águeda) • Portugal Tel. +351 234 660 100 Fax +351 234 666 555
Showrooms (Lisboa e Águeda): 2ª a 6ª feira: 9.00-19.30h (Águeda: 19.00h); sábado: 9.30-13.30h




revigres®
DESIGN EM CERÂMICA

HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO

F C P



# OS MESTRES DO PROFESSOR

**José Mourinho, Sven-Göran Eriksson, Arrigo Sacchi. Mas também Carlos Garcia, Joaquim Teixeira, Jorge Jesus. A diferentes níveis, todos são treinadores de sucesso. E todos treinaram Sérgio Conceição. A DRAGÕES revisita as carreiras dos técnicos que mais marcaram o homem que quer devolver o FC Porto aos títulos.**

TEXTO: **DIOGO FARIA**



Sérgio Conceição apresentou-se assertivo no FC Porto: "Não venho para aqui para aprender, venho para ensinar". O saber que o novo *mister* azul e branco tem para transmitir assenta na experiência de seis anos como técnico principal, com passagens por cinco equipas e dois campeonatos, mas é também indissociável do contacto que enquanto jogador, entre clubes e seleção, manteve com 19 treinadores. Entre eles, contam-se vários nomes históricos do futebol nacional e europeu, como Artur Jorge, José Mourinho, Arrigo Sacchi e Sven-Göran Eriksson – todos protagonistas de uma quantidade impressionante de vitórias. Se o palmarés dos técnicos com quem Sérgio Conceição trabalhou determinasse alguma coisa, dificilmente Pinto da Costa encontraria um timoneiro mais credenciado. Não determina, mas tem um significado: o FC Porto contratou alguém que teve oportunidade de aprender com os melhores. E ter tido uma boa escola é uma excelente marca no currículo de alguém que quer ser professor. A DRAGÕES recupera as carreiras dos técnicos que, ao longo de quase vinte anos, tiveram o privilégio de treinar Sérgio Conceição. Um percurso que nos leva também

## TIMELINE



**1993-1994**
Penafiel
Carlos Garcia



**1994-1995**
Leça
Joaquim Teixeira



**1995-1996**
Felgueiras
Jorge Jesus




António Oliveira e Sérgio Conceição na final do Jamor em 1998. O FC Porto bateu o Sporting de Braga por 3-1

a revisitar uma parte importante da história recente do futebol mundial.

**TUDO O QUE HAVIA PARA GANHAR**

São 148 os troféus acumulados por estes treinadores. Mas não são só muitos: este número compreende vários dos mais importantes títulos do futebol internacional. Sérgio Conceição trabalhou com vencedores de um Mundial (Luís Felipe Scolari) e de um Europeu (Fernando Santos) de seleções, com responsáveis pela conquista de cinco Taças/ Ligas dos Campeões (Arrigo Sacchi, Artur Jorge, José Mourinho) e de quatro Taças UEFA/Ligas Europa (Alberto Malesani, Mourinho, Sven-Göran Eriksson). Neste palmarés conjunto também não faltam a Taça das Taças, a Supertaça Europeia e a Taça Intercontinental. Entres os grandes troféus internacionais de clubes e de seleções, estes técnicos não deixaram nada por ganhar.

À escala nacional, também podemos falar de um pleno de títulos, que se estende das principais competições até ao atual Campeonato Nacional de Seniores: 14 campeonatos da Liga, sete Taças, 11 Supertaças, cinco Taças da Liga, dois campeonatos da Segunda Liga e um da antiga Segunda Divisão. Como jogador, Sérgio Conceição participou em seis destas conquistas, quase sempre como jogador do FC Porto: venceu uma Segunda Liga (em 1994/1995, ao serviço do Leça, orientado por Joaquim Teixeira), três edições da Liga (com António Oliveira e José Mourinho), uma Taça e uma Supertaça (ambas com António Oliveira).

**OS REVOLUCIONÁRIOS**

A marca impressa por uma parte destes homens na história do futebol mundial ultrapassa o domínio estrito dos títulos. Alguns deles foram protagonistas de mudanças ao nível do treino e da conceção do jogo que influenciaram outros treinadores e que ainda hoje se fazem sentir nos relvados.

Talvez o mais marcante tenha sido Arrigo Sacchi, que Sérgio Conceição escolheu como líder da sua "equipa ideal" numa entrevista que concedeu em 2009. Na verdade, trabalharam juntos durante muito pouco tempo: Sacchi dirigiu o Parma em apenas três jogos, entre 9 e 31 de janeiro de 2001, demitindo-se por causa dos efeitos do stress dos jogos na sua tensão arterial. Foi pouco mais de uma década antes que este técnico protagonizou uma revolução no futebol italiano, quando Silvio Berlusconi, então recém-proprietário do AC Milan, surpreendeu tudo e todos ao contratar um treinador que ainda não havia disputado qualquer jogo na Série A italiana. Nessa altura, o seu destino cruzou-se com o de outro técnico de Sérgio Conceição, Sven-Göran Eriksson, que revela na sua autobiografia que também foi abordado por Berlusconi para ocupar o mesmo cargo. À data, o sueco dirigia a AS Roma, presidida por Dino Viola, membro do Senado italiano. O líder milanês, preocupado com o seu futuro político, acabou por retirar o convite ao sueco – o AC



**1996-1998**
FC Porto
António Oliveira

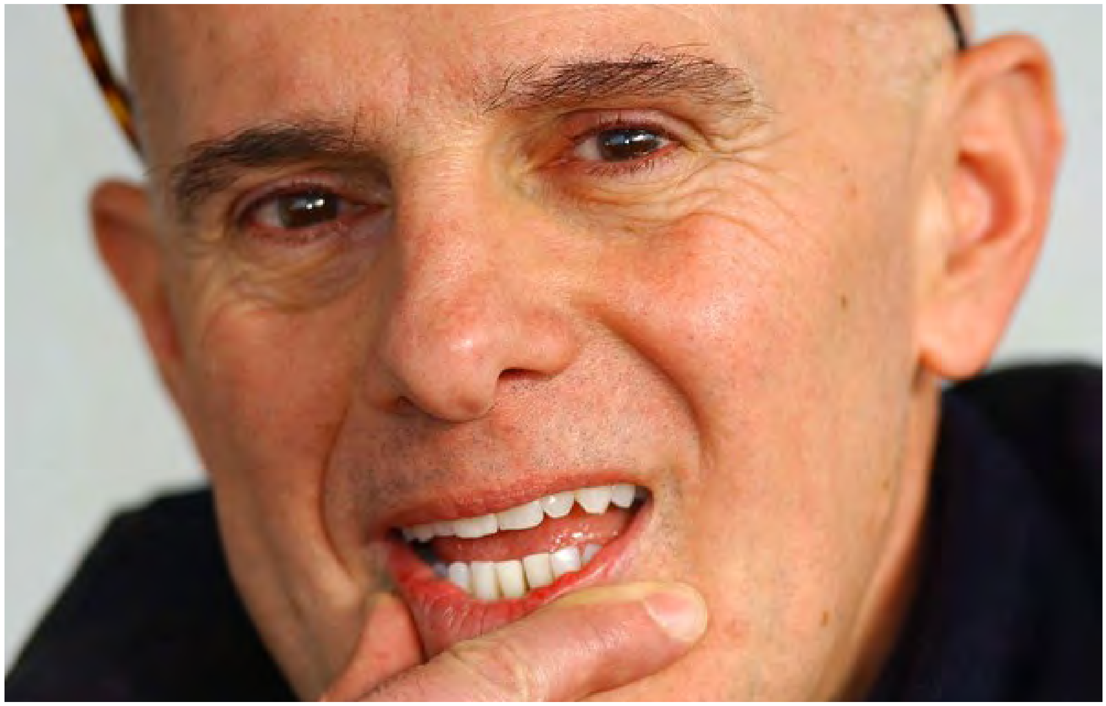


**1998-2000**
Lazio
Sven-Göran Eriksson





**2000-2001**
Parma
Alberto Malesani, Arrigo Sacchi e Renzo Ulivieri



Sacchi só dirigiu Sérgio Conceição em três jogos, mas foi um dos treinadores mais marcantes da sua carreira

Milan era o seu novo brinquedo, mas não convinha que estivesse na origem de problemas com homens poderosos. O 'efeito-Sacchi' foi imediato: na sua época de estreia, o gigante de Milão foi campeão nacional; nas duas seguintes, campeão da Europa e do mundo. Mas é redutor limitar aos títulos a análise ao trabalho deste técnico. O seu impacto na equipa e no jogo foi imenso. Paolo Maldini sintetizou-o recentemente: "Sacchi inovou e personalizou tanto os treinos como a forma de pensar. Transformou-nos a todos." A forma como treinava era tão intensa que o histórico capitão do Milan acredita que ainda hoje, 30 anos depois, ele, Baresi, Costacurta e Tassotti, se se encontrassem, seriam capazes de formar uma linha defensiva de acordo com os preceitos de Sacchi, tal o nível de automatismos que conseguiu introduzir na equipa. Defesa subida e à zona, pressão forte em todas as zonas do campo e onze jogadores sincronizados a movimentarem-se em bloco são três das marcas de uma revolução que ainda hoje é elogiada por figuras como Pep Guardiola.

Também revolucionário é o treinador com quem Sérgio Conceição trabalhou na sua última passagem pelo FC Porto, entre janeiro e maio de 2004: José Mourinho. O mais vitorioso técnico português de sempre, expoente máximo de uma geração de compatriotas que dão cartas em todo o mundo, é também o principal rosto de um paradigma de entendimento do jogo criado por outro português, Vítor Frade, professor da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Trata-se da periodização tática, uma metodologia de abordagem ao jogo e ao treino que entende que a dimensão tática é o núcleo central da preparação da equipa, à qual se subordinam todas as outras (física, técnica, mental). Explica Mourinho: "As minhas equipas usam uma metodologia que rompe com todos os conceitos tradicionais de treino analítico. Treinamos segundo um conceito que chamamos de 'interligação de todos os fatores', o que significa que trabalhamos tudo simultaneamente, inclusive os aspetos emocionais". É por isso que Sérgio Conceição diz que foi com Mourinho que aprendeu "o trabalho físico, com bola". Com o treinador de Setúbal, não há corridas à volta do campo, porque não é isso que se faz nos jogos, e os treinos são completamente dedicados ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos comportamentos que se espera ver em campo. Rui Faria, braço direito de Mourinho há mais de uma década, recorre a duas metáforas para explicar esta abordagem: "Alguma vez viram um pianista correr à volta de um piano antes de começar a tocar? Nós não corremos, da mesma maneira que quem pratica atletismo não joga futebol para se treinar". Os resultados de Mourinho em Portugal, Inglaterra, Itália e Espanha atestam a validade e a eficácia destes métodos que, há 15 anos, pareceriam muito estranhos aos olhos da maior parte dos treinadores europeus.

## TIMELINE



**2001-2003**
Inter
Héctor Cúper



**2003-2004**
Lazio
Roberto Mancini



**2003-2004**
FC Porto
José Mourinho



Seis meses com Mourinho serviram para Sérgio Conceição voltar a ser campeão e aprender o trabalho físico com bola

**OS ENIGMAS**

Sérgio Conceição também trabalhou com alguns técnicos cujas carreiras, à distância de alguns anos, têm o seu quê de enigmático. Os exemplos mais significativos são Héctor Cúper e Alberto Malesani, que Conceição até cita como dois dos melhores treinadores que teve, na já referida entrevista de 2009.

O percurso do argentino Héctor Cúper é muito singular – para não dizer, de certa forma, trágico... – no panorama mundial. Foi um jogador discreto, que passou vários anos nas divisões inferiores argentinas, até se retirar quando atuava pelo Huracán. Começou a treinar a equipa de Buenos Aires, mas seria no Lanús, para onde se mudou ao fim de um ano, que alcançaria o seu primeiro grande sucesso: em 1996, conquistou a Copa Conmebol, uma espécie de Liga Europa da América do Sul. Cúper despertou atenções na Europa e foi contratado pelo Maiorca, onde desenvolveu um trabalho notável, que incluiu uma inédita qualificação para a Liga dos Campeões, mas que já começava a indiciar o que viria a seguir: alcançou as finais da Taça do Rei, que perdeu para o Barcelona, e da Taça das Taças, que seria conquistada pela Lazio; pelo meio, derrotou os gigantes da Catalunha na Supertaça espanhola, disputada a duas mãos.

Seguiu-se o Valência. Em duas épocas, Cúper atingiu duas vezes a final da Liga dos Campeões... e perdeu ambas. Passou para Itália e para o Inter de Milão, onde perdeu o campeonato por uma unha negra. A partir daí, foi sempre a descer, e Héctor Cúper não se consegue libertar da fama de exímio perdedor de finais. Atualmente, é selecionador do Egito... e em fevereiro deste ano perdeu a final da Taça das Nações Africanas para os Camarões.

Alberto Malesani, que treinou Sérgio Conceição no Parma, também tem um percurso estranho. Começou por brilhar no Chievo Verona, ainda nas divisões inferiores do futebol italiano, de onde passou para a Fiorentina. Ao serviço do Parma entre 1998 e 2001, foi o responsável pelos anos de ouro desta equipa onde brilharam estrelas como Gianluigi Buffon, Fabio Cannavaro e Hernán Crespo, que incluíram as conquistas da Taça e da Supertaça de Itália e de uma Taça UEFA. Desde então, seguiram-se onze empregos, vários despedimentos prematuros, e uma única passagem pelo estrangeiro – pelo Panathinaikos, da Grécia – que teve como momento de maior destaque uma conferência de imprensa que ainda hoje faz as delícias dos internautas no Youtube.

Em agosto, após um mês de preparação, Sérgio Conceição disputará os primeiros jogos oficiais como técnico do FC Porto. Nessa altura, já nada disto interessará. O treinador azul e branco teve oportunidade de lidar e aprender com alguns dos melhores, mas não segue um modelo, e as ideias com que agora se apresenta são as suas. É com elas que o FC Porto encara a próxima época com confiança e determinação. Chegou a hora de Sérgio.



**2004-2006**
Standard Liège
Dominique d'Onofrio



**2006-2007**
Standard Liège
Michel Preud'homme



**2007-2008**
Al-Qadsia
José Garrido



**2007-2010**
PAOK
Fernando Santos




# O DIA EM QUE A BOLA VOLTOU A ROLAR

**Aí está a primeira versão 2017/18 do FC Porto. Os trabalhos de pré-temporada arrancaram ao terceiro dia de julho, no Olival, com Sérgio Conceição ao comando de um plantel desfalcado de vários jogadores a quem os compromissos das seleções ocuparam o mês de férias. O antigo jogador que agora regressa a casa como treinador deixou aos presentes e aos ausentes uma mensagem: "Todos têm de trabalhar e justificar o porquê de vestirem esta camisola. A exigência é máxima para toda a gente".**

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Os portões do Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia abriram cedo. Sérgio Conceição foi dos primeiros a chegar, bem antes das 8h30, a hora marcada para os jogadores se apresentarem para depois se reunirem à mesa para o primeiro pequeno-almoço da temporada. Depois houve uma palestra. E o treinador apontou o caminho para a nova época: "Todos temos que ter o compromisso de, diariamente, dar o máximo e ir ao limite, para que no final possamos sorrir e dar alegrias aos adeptos". Não se sabe se foi exatamente esta a mensagem, mas foram palavras do técnico ao Porto Canal sobre a conversa tida com o plantel entre as quatro paredes sagradas do balneário. Chegava, então, a hora de se cheirar a relva pela primeira vez em 2017/18. Bem perto da porta que dá acesso para os campos 1, 2 e 3 do Olival estava Jorge Nuno Pinto da Costa para os receber. O início dos trabalhos contou, como é tradição, com o presidente do FC Porto, que assistiu, na companhia de Luís Gonçalves, diretor-geral para o futebol, a parte do treino

em que participaram 19 dos 21 jogadores que, naquele dia, constituíam o plantel. Faltavam Mikel, que chegaria naquela tarde, e também Hernâni, ainda a recuperar de uma lesão contraída ao serviço do Vitória de Guimarães, clube a que esteve cedido. Mas ainda faltavam muitos outros autorizados a chegar mais tarde, por estarem ou terem estado a representar as seleções, para formar, como garantiu o técnico, "um grupo competitivo, que vai dar trabalho aos rivais" e que agora começa a preparar aquilo que antevê como "uma boa luta".

Durante a quinzena de minutos em que foram permitidos os olhares e as câmaras indiscretas dos órgãos de comunicação social, foi possível ver Sérgio Conceição muito interventivo: corrigiu, motivou, exigiu empenho aos jogadores, não parando um segundo. "Todos têm de trabalhar e justificar o porquê de vestirem esta camisola e de estar neste clube. A exigência é máxima para toda a gente", avisaria depois nas declarações no final da sessão.

Ninguém, porém, parece ter poupado no esforço e o treinador gostou do que viu: "O primeiro dia tem sempre uma dinâmica diferente dos outros. Na parte final alguns já estavam um pouco cansados, o que é normal. Mas a aplicação e a seriedade estiveram lá e isso é importante. Vejo muita disponibilidade para trabalhar."

Trabalho, na verdade, não houve mais naquele dia tórrido de verão. A tarde seria, como é habitual, reservada para os habituais exames médicos na Clínica do Dragão.

## OS 21 DA ESTREIA

IKER CASILLAS
RAÚL GUDIÑO
JOÃO COSTA
ALEX TELLES
FELIPE
MARCANO
BRUNO MARTINS INDI
RAFA
RICARDO PEREIRA
VÍCTOR GARCÍA
MIKEL
ANDRÉ ANDRÉ
SÉRGIO OLIVEIRA
FEDE VARELA
JOÃO TEIXEIRA
ÓLIVER TORRES
OTÁVIO
HERNÂNI
CORONA
GALENO
SOARES




## DO MÉXICO AO ALGARVE

A pré-temporada passa pela América do Norte e pelo Algarve, com uma escala, pelo meio, em Guimarães. O FC Porto disputa um torneio no México, a SuperCopa Tecate, com jogos na madrugada de 18 e 20 de julho em Portugal, e no regresso defronta o Vitória de Guimarães, na "Cidade Berço", no dia 23. Segue-se um estágio de seis dias no Algarve, que contempla um encontro com o Portimonense no dia 27. A última partida de preparação está marcada para três dias depois, no último domingo de julho, frente ao Deportivo da Corunha, no Estádio do Dragão, onde o plantel se apresentará aos sócios e adeptos.

## "KICK-OFF" TAMBÉM PARA OS "BÊS"

O FC Porto B começou a preparar a época no mesmo dia em que a equipa principal regressava ao trabalho. O plantel orientado por António Folga seguiu para o Luso, vila do concelho da Mealhada, para um estágio de cinco dias. Em julho, o calendário inclui participações no Torneio Cidade do Móvel, no Torneio de Águeda e ainda um outro estágio em Enguera, Espanha, nas instalações da Dragon Force Valência, onde está previsto um jogo de caráter amigável com o Elche B.

TASTE THE FEELING®

# NOVA IMAGEM
# A MESMA SENSAÇÃO

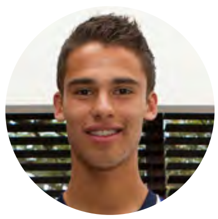



Coca-Cola, Coca-Cola Zero, Coca-Cola Light, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

# O MÉXICO TAMBÉM É AZUL

**A equipa principal do FC Porto desloca-se pela primeira vez ao México neste verão. A 17 e 19 de julho, no âmbito da SuperCopa Tecate, serão disputados dois jogos na Cidade do México (contra o Cruz Azul no... Estádio Azul) e em Guadalajara (frente ao Chivas), que servirão para Sérgio Conceição continuar a desenvolver a sua equipa, mas também para reforçar uma relação entre o FC Porto e este país que, apesar de recente, tem sido bem intensa.**

TEXTO: **DIOGO FARIA**



## 1 DIEGO REYES

Contratado em dezembro de 2012, foi o primeiro mexicano vinculado ao FC Porto.



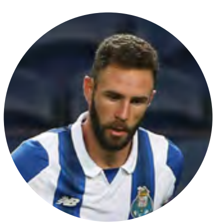
## 2 HÉCTOR HERRERA

Foi o primeiro mexicano a estrear-se com a camisola azul e branca, em 12 de agosto de 2013, numa partida frente ao Beira-Mar (vitória por 3-2). Foi também o primeiro a marcar, em dezembro desse ano, frente ao Olhanense.



## 3 MÉXICO'86

Seis jogadores do FC Porto participaram no Mundial do México, em 1986: João Pinto, Inácio, Jaime Magalhães, André, Gomes e Futre. Portugal não passou a fase de grupos.



## 4 QUATRO

É o número de mexicanos que já representaram a equipa principal do FC Porto: Jesús Corona, Héctor Herrera, Miguel Layún e Diego Reyes



## 5 INTERNATIONAL CAMPS DRAGON FORCE

Desde dezembro de 2015, já se realizaram cinco International Camps Dragon Force no México, que contaram com a participação de cerca de 600 crianças.

## 6 GOLOS

O FC Porto já festejou 44 golos marcados por mexicanos em jogos oficiais: 21 de Herrera, 14 de Corona e nove de Layún.



## 7 GUDIÑO E GOVEA

Raúl Gudiño e Omar Govea ainda não se estrearam pela equipa principal, mas com a camisola do FC Porto B já ganharam o campeonato da Segunda Liga (2015/2016) e a Premier League International Cup (2016/2017).



## 8 JACKSON MARTÍNEZ

Apesar de ser colombiano, Jackson foi a primeira grande contratação do FC Porto na liga mexicana. Deixou o Jaguares e representou os Dragões durante três temporadas, conquistando dois campeonatos da Liga portuguesa e duas Supertaças de Portugal. Marcou 92 golos.

## 9 336.000

É o número de fãs da página do FC Porto no Facebook com origem no México, que apenas é superado por Portugal e pela Argélia neste registo. No Twitter e no Instagram, os seguidores mexicanos do FC Porto correspondem 14 e 10% do total, respetivamente.



## 10 UMA QUESTÃO DE CERVEJAS

Tal como Corona, Tecate é uma marca de cerveja mexicana. No México, Jesús Corona jogou no Monterrey, patrocinado pela... Tecate. Por ter no nome a marca da cerveja rival, Jesús começou a ser chamado Tecatito. E pegou. Ainda hoje é por esta alcunha que é mais conhecido no seu país natal.



# WE ARE THE WORLD

**A conquista da Taça dos Campeões Europeus de 1987 foi a metamorfose perfeita do Dragão. Em Viena, o FC Porto abraçou a fama e a responsabilidade dos emblemas da elite internacional. E que bem se deu o clube com a globalização do azul e branco...**

**TEXTO e FOTOS:** MUSEU FC PORTO

Há 30 anos, o triunfo (2-1) sobre o Bayern de Munique no Estádio do Prater (Áustria) consumou a elevação do emblema portista à condição universal. Não foi um passo circunstancial ou espontâneo na vida do FC Porto, porque obedeceu incomparavelmente menos à sorte protetora dos audazes do que ao cumprimento de objetivos internos, assumidos na primavera de 1982, com a primeira eleição presidencial de Jorge Nuno Pinto da Costa.

Os regressos do treinador José Maria Pedroto e do goleador Fernando Gomes, a construção de um plantel competitivo, o rebaixamento do relvado e ampliação das bancadas do Estádio das Antas são exemplos das linhas programáticas de 1982 que comparticipariam na caminhada portista em direção a Viena. Esta passagem da história é fundamental para a compreensão do título na Taça dos Campeões Europeus e o consequente despertar de uma era inédita na memória do desporto português. Quando se alcança algo de estupendamente perfeito, dá vontade de parar o tempo, mas em 1987 o FC Porto já estava mais do que preparado para continuar a girar com o mundo. O clube entrou na autoestrada do êxito pós-Viena sem abdicar do código de condução em vigor desde abril de 1982 e, por isso, a afirmação internacional da marca azul e branca também não foi apenas uma consequência do êxito, nem significou queda em tentação nas vertigens próprias dos sucessos.

Mediático como nunca, o FC Porto foi na onda do triunfo, mas sem perder o pé, aproveitando todas as oportunidades para se estabelecer e permanecer confortável nas águas dominadas pelos tubarões do futebol europeu. Naturalmente, foi importante poder circunscrever os efeitos de atração provocados pela vitória em Viena – saíram o treinador Artur Jorge e o avançado Paulo Futre –, e o clube seguiu a trajetória da afirmação universal, terminando aquele ano mágico de 1987 na condição, à vista de todos, de melhor do mundo.



A Taça dos Campeões de 1987 à vista de todos na festa do FC Porto em Viena

# SUPERCAMPEÃO

A vitória na final de Viena abriu um horizonte de sonho ao FC Porto e o clube foi atrás do sucesso sem precedentes na memória do futebol português. Por ser campeão europeu, disputou e venceu a Taça Intercontinental em Tóquio (Japão), frente aos uruguaios do Peñarol, e ao título de campeão do Mundo juntou a Supertaça da UEFA, discutida a duas mãos com o Ajax (Holanda). Quando passam 30 anos sobre este capítulo da história, o Dragão continua a ser o único em Portugal que exibe estas conquistas no palmarés (é, aliás, o clube português com mais títulos internacionais: sete), e o triplete de 1987 – culminado, curiosamente, em janeiro de 1988, no Estádio das Antas, palco do encontro da segunda mão da Supertaça da UEFA – resultou, obviamente, num reforço muito importante da visibilidade global da marca azul e branca.

# CARTAZES DE LUXO

Em junho de 1987, o FC Porto foi cabeça de cartaz no Mundialito de Clubes, torneio particular de futebol realizado em Milão (Itália). Não venceu a prova, mas ficou em segundo lugar, atrás do anfitrião Milan, com estes resultados: FC Porto-Milan, 0-2; FC Porto-Inter de Milão, 2-0; FC Porto-Barcelona, 1-1; FC Porto-PSG, 1-0. A participação neste torneio foi uma parte importante dos jogos realizados pelo Dragão no encerramento da época de Viena. O clube começou por olhar a quem vibra à distância com o emblema, vencendo (1-0) os brasileiros do Flamengo em França e visitando, logo a seguir, o Luxemburgo, onde festejou uma vitória (3-0) sobre o Jeunesse d'Esche. Entretanto, e depois de um empate (3-3) no Bonfim com o Vitória de Setúbal e um triunfo (7-1) em Foggia (Itália), houve tempo para ganhar (1-0) ao Servertte, na Suíça, antes do Mundialito milanês. Já à entrada da época de 1987/88, a final de Viena seria reeditada no mês de agosto, em Barcelona. O FC Porto, sob a orientação do treinador Tomislav Ivic, entrou para a história como vencedor do torneio particular Joan Gamper. No Camp Nou, os dragões afastaram o Ajax (Holanda) da luta e discutiram o troféu frente ao Bayern de Munique, com Semedo e Madjer a marcarem os golos do triunfo (2-0).



Campeões do Mundo de 1987 em Tóquio



A Supertaça da UEFA de 1987 erguida em casa



## MÉRITO, MUITO MÉRITO

O título de campeão europeu foi um terramoto de orgulho e as altas figuras da cidade do Porto e do Estado português associaram-se ao reconhecimento da vitória portista. A Câmara Municipal, ainda presidida por Fernando Cabral, condecorou Jorge Nuno Pinto da Costa com a Medalha de Mérito, distinguindo ainda o treinador Artur Jorge e o avançado Fernando Gomes com a Medalha de Valor Desportivo. No Palácio da Bolsa do Porto, o primeiro-ministro Cavaco Silva presidiu à entrega do Colar de Honra ao Mérito Desportivo, atribuído pelo Governo ao clube. No mesmo ato solene, Jorge Nuno Pinto da Costa foi condecorado com a Medalha de Mérito Desportivo, atribuída também a todos os elementos do plantel do FC Porto, conforme decisão tomada antes da final de Viena. Já em 1988, o FC Porto foi elevado a Membro Honorário da Ordem do Mérito, no Palácio de Belém, em Lisboa, pelo Presidente da República, Mário Soares.



Palácio de Belém, em 1988. O Presidente da República elevou o FC Porto a Membro Honorário da Ordem do Mérito






Os adeptos invadiram a Baixa, foram ao aeroporto e ainda celebraram com a equipa no Estádio das Antas

**VIENA NO MUSEU** – A exposição temporária "V-30 Anos de Viena" decorre até 27 de agosto, na Sala Multiusos do Museu FC Porto. Esta é uma oportunidade exclusiva para percorrer o caminho do clube até Viena e descobrir, ao mesmo tempo, objetos da coleção privada de Jorge Nuno Pinto da Costa, associados à conquista da Taça dos Campeões de 1987. A experiência é mais enriquecedora com uma visita à exposição permanente do Museu, onde o troféu original pode e deve ser contemplado na área temática "Brilho Universal".

## DA BAIXA AO ÁRTICO

A 27 de maio de 1987, a tarde da cidade-fantasma do Porto, parada à espera da final de Viena, deu lugar a uma longa noite em delírio. Milhares de adeptos portistas tomaram conta das ruas, num São João antecipado que começou na Baixa e prolongou-se pela madrugada, até ao encontro com os campeões europeus, entretanto regressados a casa. Houve invasão ao aeroporto e houve, depois, celebração no Estádio das Antas, numa direta inédita. A celebração do êxito – que foi mais cerimonial no Jantar de Campeões promovido, dias mais tarde, pelo clube –, rompeu as fronteiras e chegou ao espantoso desfraldar de uma bandeira do FC Porto no Círculo Polar Ártico, homenagem insólita de um adepto, convencido, e muito bem, de que o ano não podia passar sem o Dragão presente no Norte do mundo. Já em dezembro, e na antecâmara da conquista da Taça Intercontinental no Japão, a Associação Internacional da Imprensa Desportiva (AIPS) escolheu o melhor clube do Mundo de 1987: o FC Porto. O troféu dessa distinção seria entregue em maio de 1988, no Zaire.


F C P
O CORAÇÃO DO PORTO.
F C P
MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
DESCUBRA O MUSEU FC PORTO
TOUR FC PORTO • MUSEU + ESTÁDIO
MAIS INFORMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO:
WWW.MUSEUFCPORTO.PT / FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO

# Até as fibras SÃO INTELIGENTES!



**Estão unidos pelo símbolo que ostentam ao peito, pela mais inovadora tecnologia, pelo mais moderno design e até as fibras são inteligentes. O azul clássico, o laranja e o azul-celeste são a nova pele do Dragão, os equipamentos da nova temporada 2017/18, idealizados pelo FC Porto e pela New Balance sob o lema "Joga Sem Fronteiras" ou, em inglês, *Play Without Boundaries*.**

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Começaram por ser feitas de algodão grosso, tinham cordões, golas e mangas compridas, mais tarde passaram a ser de manga curta, algumas lustrosas, com padrões ousados, cores e tecidos vibrantes, de algodões bem mais leves do que os antecessores. Hoje são feitas de fibras inteligentes que as tornam mais resistentes e ainda menos pesadas: trata-se de materiais transpiráveis capazes de absorver e secar o suor com rapidez, que contribuem para a precisão e o rendimento dos jogadores. Ao longo dos mais de 100 anos de vida do futebol, as camisolas usadas pelos jogadores foram sofrendo várias transformações, abençoadas pela tecnologia, cada vez mais inovadora, mas hoje continuam a ser o grande e mais icónico embaixador de um clube.

No equipamento principal do FC Porto há elementos sagrados, como as duas cores que o distinguem desde a fundação do clube. Aquele que vai vestir as equipas na próxima temporada marca o regresso das riscas azuis e brancas "à Porto", clássicas e sem o degradé da época passada, recuperando a mais distintiva característica da camisola desde o regulamento interno de 1909. "É o mais emotivo", diz Hélder Gomes, responsável pelo departamento de branding do clube, mas é também aquele que, em bom nome da tradição, não permite ser tão criativo e arrojado na sua criação.

A introdução dos equipamentos alternativos abriu caminho à criatividade, nomeadamente nos anos 80, período em que assumiram uma "identidade própria" e se afastaram dos principais por uma questão prática. "Gostaria que fossem sempre azuis, mas por imposições regulamentares da UEFA somos obrigados a ter uma camisola marcadamente diferente das outras em termos de cor", explica o responsável pela gestão da marca no FC Porto.

E é assim que, depois do preto que dominou na temporada passada, surge o laranja para pintar o segundo equipamento dos Dragões em 2017/18 - uma cor, aliás, que já tinha estado presente nos uniformes de épocas anteriores. "É uma versão mais hibrida, mais seca, mais minimalista" e que está a conquistar muitos adeptos junto do público infantil e juvenil, revela Hélder Gomes.

O azul-celeste predomina no terceiro equipamento, inspirado na América Latina e que dá o mote para a campanha "Joga Sem Fronteiras". "Este é o que chamamos de equipamento de conceito. Durante a próxima época a nossa imagem vai viver através desse conceito sul-americano, já que estamos num momento de aposta crescente na internacionalização. O objetivo é, no fundo, exportar um pouco mais a marca para todos os mercados, mas essencialmente para os sul-americanos", explica o responsável de branding, acrescentando que a esse facto também não é alheia a participação da equipa principal na SuperCopa Tecate, no México, durante a pré-temporada.



# EQUIPAMENTO PRINCIPAL

A camisola apresenta **uma gola redonda** com linha branca e mangas com efeitos nas pontas. O peito reserva um lugar especial para o emblema do FC Porto. As costas passaram a ser azuis, o que faz com que os números deixem de ser vermelhos, para voltarem a ser brancos. O equipamento fica completo com calções "azul Porto" e meias brancas.



O equipamento dos **guarda-redes** segue as camisolas dos jogadores de campo, exibindo um sistema de ventilação e malha nas costas. O design, completamente preto e com o emblema a branco, tem um aspeto simples e é complementado por um padrão de três cores nas mangas.



# TECNOLOGIA DE PONTA

Os novos equipamentos foram desenvolvidos com a tecnologia **NB Dry**, que recorre a um tecido de absorção de humidade capaz de manter os jogadores frescos e secos, e de acelerar o processo de secagem. Uma malha extensível 3D debaixo dos braços e uma malha nas costas foram incluídas para ajudar no movimento e na circulação de ar em redor do corpo.
A tecnologia chega também às meias, com um tecido almofadado na zona do tornozelo e no calcanhar que lhe acrescentam apoio.
A planta do pé foi desenvolvida com polipropileno, para evitar a transpiração em excesso quando o pé entra em contacto com o calçado.



"Este equipamento é a personificação de um design clássico com máximo desempenho. Além de manter a tradição deste grande clube, a inclusão da nossa tecnologia NB também permite que a equipa jogue sem restrições e sem limites para o jogo. Estou ansioso pela próxima época e por ver o FC Porto a competir ao mais alto nível, tanto em Portugal como na Europa."
**Richard Wright**, diretor geral da New Balance Football

"É uma honra vestir o azul e branco do FC Porto e representar este grande clube. A equipa está ansiosa por usar este equipamento no Estádio do Dragão na próxima época e conseguir mais êxitos para o clube".
**Alex Telles**

# EQUIPAMENTO ALTERNATIVO

É dominado por um tom **laranja vibrante** e em claro contraste com os outros dois, de forma a cumprir as necessidades regulamentares da UEFA. O design brilhante, limpo e minimalista irá destacar-se quando o FC Porto enfrentar adversários em Portugal e na Europa. O equipamento inclui uma faixa branca sobre a gola em "V" e malhas de ventilação com pormenores em branco debaixo do braço. No peito surge o símbolo do FC Porto estampado acompanhado pelo logótipo da NB em branco. Os calções e meias cor de laranja, com o símbolo do clube e do patrocinador, completam o equipamento.

"A equipa de design fez um grande trabalho ao criar um equipamento que vai chamar a atenção das pessoas, dentro e fora de campo. O lema da campanha deste ano gira em torno de 'Joga sem Limites' e isso aplica-se tanto ao design do nosso equipamento como aos jogadores. Além de ser visualmente apelativo, a equipa certificou-se de que os jogadores têm um desempenho ao mais alto nível e de que mantêm os padrões deste clube histórico"
**Richard Wright**,
Director Geral da New Balance Football




As camisolas dos jogadores de campo inspiraram o equipamento dos **guarda-redes**, que exibe um sistema de ventilação e malha nas costas para complementar o design da camisola dos jogadores de campo. O design Azul UV com símbolo do clube e do patrocinador em branco tem um aspeto simples e é complementado pelo padrão de três cores nas mangas.







"Para os jogadores, o desempenho do equipamento durante o jogo é tão importante como o aspeto. Olhando para o design colorido e para o conforto, estou ansioso por usar este equipamento na próxima época."
**Itán Marcano**

O CARTAZ DA APRESENTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

# TERCEIRO EQUIPAMENTO

Apresenta um padrão em que predomina o **azul-celeste**, com bainhas, mangas e gola (em "V") a azul-marinho que lhe proporcionam um acabamento limpo e com pormenores de classe. Na base da gola surge a inscrição "Futebol Clube do Porto", enquanto o logótipo da marca norte-americana aparece lado a lado com o brasão do clube, junto ao peito, em tons de azul-marinho. O equipamento fica completo com calções e meias azul-celeste.

"Este equipamento faz parte da gama diversa e apelativa de equipamentos FC Porto para a época 2017/18. A nossa equipa de design trabalhou com o clube para incorporar características de desempenho essenciais, para além de se assegurar de que o equipamento fica com bom aspecto. Tem sido uma colaboração fantástica entre as equipas e temos a certeza de que os fãs vão adorar o novo equipamento."
**Richard Wright**, diretor geral da New Balance Football





Quem já teve oportunidade de apreciar este novo equipamento do FC Porto foi o avançado **Soares**, tendo-se mostrado "impressionado" com o aspeto e a qualidade do mesmo: "Está ao nível que este clube exige e estou ansioso por o vestir".



O equipamento do **guarda-redes** é desenvolvido seguindo o mesmo padrão dos jogadores de campo, exibindo um sistema de ventilação e malha na zona das costas que o diferencia dos demais. O verde tóxico, com o emblema do clube e a logomarca da New Balance a preto, dá vida a um equipamento de aspeto simples, que é rematado com um padrão de três cores nas mangas.

# É SÓ CONTAR ATÉ 3

Guillem Cabestany chegou a ver passar o filme da época passada diante dos olhos e lembra-se de ter pensado que a sua equipa não poderia ter assim tanto azar. Outra vez não, não podia ser. Sentou-se, deixou de sentir as pernas e conta agora como despertou do pesadelo. A "explosão de alegria" confirmava-o: o FC Porto era campeão e uma semana mais tarde haveria de completar o triplete com a vitória na Taça de Portugal.

"JÁ ACABOU MESMO?"

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Caiu o pano da época 2016/17 de hóquei em patins e, feitas as contas, dificilmente se poderia pedir mais ao FC Porto Fidelidade: três competições nacionais para jogar resultaram em três títulos ganhos. Tudo começou com a vitória na Supertaça, ainda em setembro, seguindo-se depois uma intensa luta pelo campeonato, que só terminou à última jornada, e um percurso autoritário na Taça de Portugal, que fechou o ciclo do triplete portista. Para encontrar um feito idêntico em Portugal é preciso recuar oito temporadas, até 2008/09, época em que os Dragões gravaram o nome nas três taças portuguesas. Jogavam então de azul e branco artistas como Filipe Santos, Reinaldo Ventura, Edo Bosch e Emanuel Garcia numa equipa que integrava os jovens Jorge Silva e Nélson Filipe.

Entre os responsáveis pela triunfante caminhada portista encontramos um nome que naturalmente se destaca dos demais: Guillem Cabestany. O treinador catalão concluiu a segunda época de Dragão ao peito e pode dizer que em Portugal já conhece melhor o sabor da vitória do que o da derrota. Nesta edição, a DRAGÕES foi de novo ao encontro do líder do balneário portista para saber na primeira pessoa o que vai na cabeça do "mister" da equipa que dominou a época de hóquei em patins. A evolução da equipa face a 2015/16, os pontos altos e baixos da época e a descrição mais pessoal dos segundos dramáticos que marcaram o final do campeonato. Está tudo para ler nas linhas que se seguem.

**Como é falar na qualidade de campeão nacional?**

Em nenhum momento sinto que seja mais ou melhor do que era antes. Sinto, sim, que tivemos uma imensa alegria e que recolhemos o fruto do nosso trabalho. O trabalho era o mesmo,




FUTEBOL CLUBE DO PORTO
HÓQUEI EM PATINS
Campeão
NACIONAL 2016.2017
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
HÓQUEI EM PATINS
Campeão
NACIONAL 2016.2017
REINALDO GARCIA
57
T. BALIU
88
HELDER
78
VITOR HUGO
4



**Gonçalo Alves**
"É o meu primeiro campeonato e ganhá-lo no clube de que gosto é sem dúvida muito bom. Foram dez meses de trabalho para que isto se concretizasse. Ver o Dragão Caixa em festa é um sonho realizado."



**Telmo Pinto**
"Este grupo merecia desde o início. Nunca deixámos de acreditar, mesmo quando parecia que o campeonato já poderia estar decidido. Quero dar os parabéns a todos os adversários que lutaram até ao fim, que fizeram também com que a vitória tivesse mais sabor."



**Nélson Filipe**
"É uma sensação muito boa. É um título sofrido, mas merecido. Foi uma época desgastante, que sabíamos que ia ser decidida em pormenores. Felizmente correu bem para o nosso lado."

ganhássemos ou perdêssemos, e a satisfação pessoal com os jogadores já era alta.

**Está a completar o segundo ano em Portugal. Depois de quatro títulos conquistados, sente que as coisas estão a correr como idealizava ou até melhor?**
A nível de troféus, penso que está a correr bem, mas uma coisa é o que imaginas antes de chegar, outra é a realidade com que te deparas quando chegas. Neste momento estou certo de que podemos dar ainda mais, pois há coisas para melhorar. Esta equipa progrediu muito, mas falta-nos chegar ao limite.

**Falou em evolução. Notou realmente progressos da época anterior para esta?**
Se não houvesse evolução teria sido impossível ganhar este campeonato. O ano passado foi difícil, mas este não tem comparação. Evoluímos, mas esta evolução de que estamos a falar não começa e acaba. É um processo constante e contínuo, que vai sofrendo alterações diariamente devido a muitos fatores. O importante é ter a capacidade de nunca parar de evoluir, porque também é isso que caracteriza as grandes equipas.

**E esta equipa tem essa margem?**
Claro que sim. O que eu quero é que este projeto, que começou no ano passado, não seja só uma boa equipa a ganhar alguns títulos. Quero ver nos jogadores a ambição de estar sempre nos momentos decisivos, porque sei que este grupo tem essa possibilidade. Só não quero é que corram o perigo de "morrer" do êxito, como muitas vezes acontece.

**Pode-se afirmar que o bom final de temporada é um sinal visível de "evolução dentro da evolução"?**
Comparando com o ano passado fomos melhores durante toda a época. Ganhámos os jogos com mais autoridade e, no final, conseguimos apenas mais quatro pontos. Deixando de lado os que perdemos ou empatámos, apenas tivemos verdadeiras dificuldades em Tomar. Isto aconteceu porque tomámos consciência de que todos os jogos eram importantes e que não poderíamos relaxar em lado nenhum. Dando um exemplo do que pode melhorar, posso dizer que perdemos em casa do segundo classificado, empatamos em casa do terceiro e do quarto, e perdemos no pavilhão do quinto. É uma espinha que temos cravada e é sem dúvida um fator a ultrapassar. Mas sim, é verdade que chegamos ao final da época confiantes, a jogar melhor do que no início.

**A gestão do plantel ao longo deste ano desgastante acabou por ser uma das chaves para o sucesso?**
Tanto no ano passado como neste, chegámos ao final da época no melhor momento, numa altura em que o resto das equipas tem tendência a cair. Isto é mérito dos jogadores, mas há um grande trabalho de planificação física, quer no jogo, quer no treino, que é muitas vezes invisível. Muitas vezes os próprios jogadores ou os adeptos não percebem a divisão de minutos, que é precisamente para nos dar esta vantagem a longo prazo. Não é que os jogadores não estejam cansados, porque estão sempre, mas chegam ainda num ponto em que se conseguem manter num nível máximo.



**Foi difícil manter a equipa motivada mesmo quando esteve no terceiro lugar ao longo de dez jornadas?**
Não foi muito difícil, porque nunca estivemos tão longe ao ponto de deixarmos de acreditar em nós. Este é um motivo. O outro é que a equipa sentia que tinha que ganhar o campeonato. E nunca atirámos a toalha ao chão.

**Ganhar o campeonato era o passo em frente que este grupo precisava para crescer?**
Somos os mesmos na sexta-feira, antes do título, e hoje. O que aconteceu num jogo onde nós não jogámos decidiu o campeonato a nosso favor e é importante que os jogadores saibam que poderíamos não ter ganho. Independentemente disso, a consciência teria que estar igualmente tranquila, porque todos fizeram uma época muito boa. Quero com isto dizer que, por termos recolhido este



grande título, não podemos achar que o trabalho está feito, porque o objetivo é continuar a trabalhar para ter sempre hipóteses de ganhar. E só com trabalho se chega lá, porque ganhar nunca está garantido.

**Na última vez em que falou com a DRAGÕES tinha dito que só o tempo diria se o empate em casa do Sporting foi um ponto ganho ou foram dois perdidos.**

**Hoje já sabe essa resposta?**
Hoje já consigo responder. Lembrei-me dessa conversa muitas vezes. Depois do empate frente ao Sporting e, mais recentemente, depois do empate em Oliveira de Azeméis, respondi que só no fim se iria ver. E a verdade é que estes dois empates são os dois pontos de diferença para o Benfica.

**Qual foi o momento mais difícil da época?**
Em janeiro tivemos um período mau. Fizemos um jogo muito mau na Luz. Logo de seguida perdemos em Barcelona e, pouco depois [já em fevereiro], perdemos em Barcelos. E quando perdes tudo se coloca em causa. A gestão física, o treino, se descansámos muito no Natal… Tudo está mal. Depois disso admito que também foi difícil ficar fora da final-four da Liga Europeia.

## "SENTEI-ME, NÃO SENTIA AS PERNAS..."

**Como foi viver o final daquele jogo no banco?**
Estava no banco e durante toda a segunda parte e o Lau [López] dizia-me: este jogador não corre, este jogador não está a defender, e sinceramente eu acho que já nem lhe respondia em condições. Bem, para ser sincero, acho que lhe ia dizendo que sim. Ia mudando jogadores, como habitualmente, mas praticamente em piloto automático. Isto porque depois de um início difícil, quando marcámos o quarto e o quinto golo fiquei com a sensação de que o Riba D'Ave não conseguiria dar a volta. Não sentindo esse perigo, ia tentando saber do outro jogo. Vi que o Benfica ia recuperando e quando me disseram que poderia ter feito o 6-5 sentei-me, tais eram os nervos. Não sentia as pernas. E então passou diante mim o filme de toda a época e pensei que não poderíamos ter assim tanto azar. Depois, de um momento para o outro, despertei do pesadelo e aí foi uma explosão de alegria… Minha e de todos os jogadores que estavam, com toda



**Carles Grau**
"Foi difícil e até ao último segundo. Mas assim dá mais gosto ganhar. Espero que venham muitos mais. Sabíamos que ia ser um campeonato difícil, mas isso também o torna mais saboroso."



**Rafa**
"Fizemos o nosso trabalho e finalmente conseguimos o nosso objetivo. Há poucas palavras para descrever o que sinto. É um orgulho enorme vencer com este clube. Um sonho realizado."



**Vítor Hugo**
"Foi sofrer até ao fim, mas somos campeões. E é bom ser campeão. Sair deste clube a ganhar é uma felicidade imensa."



**Bruno Dinis**
"Não há palavras concretas para descrever as oportunidades que me foram dadas e o sentimento que tenho por representar este clube. Ter sido campeão nacional pela equipa principal deixa-me de coração cheio, é um momento que jamais esquecerei."



**Andres Zapata**
"Aquele momento foi inacreditável. Senti que o meu sonho se tornou realidade. Sempre sonhei jogar nas melhores equipas do mundo. Ainda tenho que trabalhar muito para fazer parte da primeira equipa, mas espero chegar lá em breve."



**Reinaldo Garcia**
"Este título significa muito para mim, porque premiou o trabalho que se fez durante o ano. Além disso, trouxe-me imensas recordações. É uma alegria enorme voltar a ganhar um campeonato com o FC Porto. Este vai ser sempre especial, porque é o primeiro desde que voltei. Oxalá venham mais."



**Hélder Nunes**
"Significa muito, principalmente pela forma como foi ganho. É um sentimento de dever cumprido e sinal de que o nosso trabalho está a ser bem feito. Não dependia só de nós. No espaço de um minuto fomos aos extremos de tristeza e alegria e isso fica marcado nas nossas vidas."

a certeza, com um pensamento idêntico ao meu.

**Foram os segundos mais longos da sua carreira?**
Sim, sem dúvida alguma.

**Mantém a ideia de que este campeonato, pela qualidade, merecia ter mais do que um vencedor?**
Sinceramente, pensava que, tal como aconteceu no ano passado, os principais candidatos acabariam por perder mais pontos com equipas do sexto lugar para baixo. Mas os candidatos estiveram sempre muito fortes. Por isso, se eu fosse o Pedro Nunes [treinador do Benfica], hoje estaria a pensar que perdi o campeonato em casa com a Juventude de Viana. Até se pensarmos no Sporting, que terminou em quarto, com os dois pontos do empate em Valença e com os três que perderam na secretaria, poderiam ter lutado pelo título até ao final. As quatro equipas foram espetacularmente regulares e por isso há três ou quatro que jogaram para vencer.

**Mas depois temos o FC Porto, que termina com a melhor diferença de golos, com a melhor defesa e com a melhor série sem derrotas. O título pode justificar-se só por aí?**
Não creio. As estatísticas por vezes são muito frias. O Benfica marcou mais 20 golos do que nós, mas como já disse, olhando para os jogos, nós fomos os que menos sofremos para ganhar a maioria deles. Fomos autoritários na grande maioria dos jogos e a nível de exibições não trocava o nosso percurso por nenhum das outras equipas. Por isso não tenho dúvida de que fomos justos vencedores.



O "TRIPLETE"





**Ton Baliu**

"Tivemos a recompensa de todo o trabalho. A nossa equipa merecia. Para mim foi especial, porque foi o meu primeiro grande título. Nunca deixámos de acreditar, porque o campeonato só termina na última partida. Termos ganho como ganhámos foi espetacular, depois de termos passado por alguns momentos maus."



**Jorge Silva**

"Este título significa a afirmação deste grupo de trabalho. Ganhámos aquele que é considerado o campeonato mais difícil do mundo e isso é uma alegria. Por acabar assim teve um sabor especial. Fomos nós que fizemos mais pontos e por isso merecemos esta felicidade que procurávamos há meses. Foi perfeito."



**Dinis Abreu**

"Desde pequeno que sonhava ter um contacto com os meus ídolos. Agora sinto-me um privilegiado. O título resume a época que todos nós tivemos: uma época muito difícil e sofrida que culminou com um momento de extrema felicidade."

# SOBRE A SORTE, O AZAR E A DIFERENÇA DE GOLOS

### A sorte e o trabalho que ela dá

"Há amigos meus que me dizem que como treinador tenho alguma sorte. Que foi sorte ter ganho duas taças ao Barcelona com o Vendrell e que neste campeonato voltei a ter sorte. Mas então, se dizem que tenho sorte, que diriam dos treinadores dos nossos adversários? Que diriam do Benfica e da Oliveirense, que ganharam uma série de jogos nos últimos segundos? Sou da opinião completamente contrária. Este ano tivemos mesmo muito azar. Foi também isso que senti naquele minuto em que o jogo deles ainda não tinha acabado. Não só naquele momento em que pensámos que íamos perder, mas durante as últimas jornadas dos jogos deles que ia vendo. Têm a sua parte de mérito, mas não é normal que aconteçam tantas vezes recuperações nos últimos momentos do jogo."

### "O fantasma do goal-average tirava-me o sono"

"Tinha um pavor terrível de perder este campeonato por goal-average. Era algo que me vinha tirando o sono durante estas duas últimas semanas. Posso contar uma história que muito enriqueceu a minha perceção do jogo e que explica também este receio: estávamos numa décima jornada da Liga Espanhola, eu tinha 21 anos e jogava no Noia. Tínhamos uma equipa boa, jogava bem, mas lutava por ser quinta ou sexta. Num jogo com o Liceo, na Corunha, estávamos a perder por dois golos (3-1) e nós, como seria lógico, estávamos lançados para a frente, à procura de inverter o jogo. Lembro-me de o treinador, que não era de topo, mas que tinha uma experiência brutal, ter pedido o desconto de tempo e dizer-nos tal e qual estas palavras: 'Calma, tenham atenção ao goal-average, ok? Lembrem-se disso'. Eu fiquei sem saber o que pensar daquilo. Acho que ninguém percebeu no momento o que ele queria. Acabámos por perder esse jogo por um golo (3-2) e depois, na segunda volta, ganhámos em casa 2-0. No final, terminámos a época empatados em pontos e agora não posso precisar se nós terceiros e eles quartos, ou nós quartos e eles quintos, graças à diferença de golos. Depois disso, pensei para mim como era possível ele estar a pensar no goal-average naquele momento. E tinha razão. Tentei fazer o mesmo com os nossos jogadores no pior jogo que tivemos este ano, que foi na Luz. Foi um jogo em que tudo que havia para correr mal correu mal e senti que não conseguiríamos inverter isso. A meio da segunda parte pedi o desconto de tempo e repeti as sábias palavras: 'Calma, tenham atenção ao goal-average, ok?'. Mas acho que eles receberam a mensagem tal como eu a recebi quando a ouvi naquele dia. Devem ter pensado que eu era maluco."

### O FC Porto acima de (quase) tudo

"Aqui, em Portugal, fiz uma boa amizade com uma família cujo filho joga hóquei com o meu nas escolas Dragon Force. O pai é um adepto daqueles ferrenhos, que acompanha tudo o que se passa com a equipa. Tenho a impressão de que, se ele tivesse 20 anos, estava na claque. Segue-nos todos os fins de semana. A mulher dele estava grávida e o nascimento do filho estava previsto para o final do mês. Sabendo disso, disse-me que iria estar seguramente no Dragão Caixa para o jogo decisivo. Acontece que na sexta-feira (anterior ao jogo) recebi uma mensagem dele a dizer que as águas tinham rebentado, mas a reafirmar que, à partida, estaria no Dragão Caixa na mesma. Nesse dia de manhã levanto-me e, disse-me ele, ainda não havia dilatação, pelo que o nascimento poderia dar-se a qualquer momento. Só três horas antes do jogo ele tomou consciência de que não era mesmo possível ir ao jogo. A verdade é que a filha acabou por nascer muito perto das oito, praticamente no momento em que nós explodíamos de alegria no pavilhão. Depois de tudo correr bem, acabou por me dizer, na brincadeira, que não sabia se estava mais atento ao parto ou ao telemóvel. São coincidências muito bonitas e a prova de que para um verdadeiro portista uma felicidade nunca vem só."


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Uma Marca de Futuro com 200 anos de Passado.
A Fidelidade Mundial e a Império Bonança uniram-se e são agora Fidelidade. Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e de Portugal. Ao garantir o património, a saúde e a poupança, estamos a salvaguardar o equilíbrio da sociedade. Esta é a marca de um futuro mais forte e fiel aos princípios de estabilidade e solidez que sempre nos guiaram. Há 200 Anos que acreditamos num futuro seguro assim.
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa • Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal
Capital Social € 605 000 000 • Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • F. 21 323 78 09 • E. apoiocliente@fidelidade.pt
Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h
3-iD APP
Explore as dimensões da marca Fidelidade
fidelidade.pt
ivity




# TAÇA DE PORTUGAL

## A FINAL

FC PORTO FIDELIDADE-SPORTING TOMAR, 5-1
25 DE JUNHO DE 2016
PAVILHÃO MUNICIPAL DE GONDOMAR

ÁRBITROS: RUI TORRES, JOSÉ SILVA E PEDRO SILVA

FC PORTO FIDELIDADE: CARLES GRAU (G.R.), HÉLDER NUNES (CAP.), REINALDO GARCIA, GONÇALO ALVES E RAFA
SUPLENTES: NÉLSON FILIPE (G.R.), TELMO PINTO, TON BALIU, VÍTOR HUGO E JORGE SILVA
TREINADOR: GUILLEM CABESTANY

SC TOMAR: MARCO GASPAR (G.R.), JOÃO LOMBA, IVO SILVA (CAP.), PAULO PASSOS E PEDRO MARTINS
SUPLENTES: NUNO PEÇA (G.R.), DAVID COSTA, HERNÂNI DINIS, JOÃO ALVES E TIAGO GODINHO
TREINADOR: NUNO DOMINGUES

AO INTERVALO: 2-0
MARCADORES: GONÇALO ALVES (2M), HÉLDER NUNES (4M), REINALDO GARCIA (35M), JORGE SILVA (36M), JOÃO ALVES (45M) E VÍTOR HUGO (50M)

DISCIPLINA: CARTÃO AZUL A JOÃO LOMBA

## 16AVOS DE FINAL

FC PORTO-SPORTING, 8-3

## OITAVOS DE FINAL

OEIRAS-FC PORTO, 2-10

## QUARTOS DE FINAL

FC PORTO-OLIVEIRENSE, 7-3

## MEIAS-FINAIS

BENFICA-FC PORTO, 0-10*

*BENFICA FOI ELIMINADO POR FALTA DE COMPARÊNCIA

# UMA TAÇA DE HUMILDADE

Conquistado o campeonato, o FC Porto tinha na Taça de Portugal o único troféu a defender da época 2015/16, nesta que era também a derradeira barreira para a equipa de Guillem Cabestany assegurar o triplete. O Pavilhão Multiusos de Gondomar foi o local escolhido para receber a final-four da prova rainha do calendário nacional, mas a verdade é que de four esta competição teve muito pouco. A falta de comparência do Benfica, que tinha encontro marcado com os campeões nacionais na meia-final, acabou por deixar os azuis e brancos automaticamente apurados para o jogo decisivo, sabendo de antemão que o adversário seria a equipa do Sporting de Tomar, que antes tinha batido a Física, por 3-1.
O último jogo da época para o FC Porto acabou por ser um reflexo de tudo o que já tinha ficado para trás. Os Dragões dominaram, marcaram e, verdade seja dita, também desperdiçaram mais do que o Tomar, mas uma vez mais acabaram a festejar a conquista de um troféu. A vitória por 5-1 não deixou margem para contestação e por isso a festa da 16.ª Taça de Portugal do palmarés azul e branco encerrou um fim de semana só por si de festa para a cidade e para o clube.
Encerrada a competição, e já com o quarto título no bolso, Cabestany acabou por exprimir em poucas palavras o sentimento que era o de todos os portistas: "Para ganhar muitas vezes é preciso trabalhar muito e falar pouco... Para já, este grupo tem quatro títulos e vamos continuar assim: humildes, a trabalhar muito e a falar pouco".

# AUSÊNCIA DO BENFICA NÃO TRAVOU A ONDA AZUL E BRANCA

Nem mesmo o facto de o jogo de maior cartaz da final-four não se ter realizado demoveu muitas largas centenas de adeptos do FC Porto de assistirem à final da Taça de Portugal. Uma autêntica onda azul e branca transformou, por um dia, o Pavilhão Multiusos de Gondomar numa espécie de Dragão Caixa, para uma final que, além do muito público, saiu muito dignificada pela atitude exemplar da equipa do Sporting de Tomar. O duelo entre as duas formações vai repetir-se no início da próxima época, na luta pela Supertaça António Livramento.

# JÁ MORA NO MUSEU

Um dia depois da última vitória da época, o capitão de equipa Hélder Nunes, juntamente com parte da equipa e staff técnico, entregou o troféu em mãos ao presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, que, no habitual gesto simbólico, o depositou no espaço Na Hora do Museu FC Porto. Antes de o troféu poder ser contemplado por todos, o presidente não quis deixar passar a oportunidade para lembrar o "significado especial" que esta conquista tem para a história do clube e da secção, realçando a época notável conseguida pela equipa de hóquei em patins: "Vocês ficam na história do FC Porto com o vosso nome gravado com letras de ouro azul e branco, porque foi, de facto, um feito fantástico. Já no ano passado terminámos a época a vencer a Taça de Portugal, o que quer dizer que as últimas quatro provas que se disputaram em Portugal foram ganhas pelo FC Porto, foram conquistadas por vocês."

# O TÍTULO
## QUE FALTAVA




Não há mal que sempre dure nem bem que nunca acabe. Desta inspiração popular vamo-nos focar sobretudo na primeira parte, no "não há mal que sempre dure", porque de facto é esse o primeiro sentimento que nos passa pela cabeça sempre que falamos de Taça da Europa de Clubes de bilhar às três tabelas e do fado do FC Porto nessa competição. Ou era.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

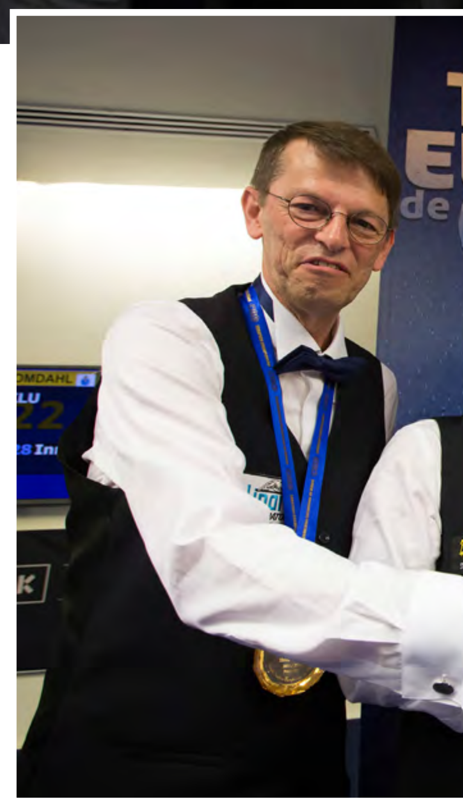
Que o FC Porto é uma das grandes equipas mundiais desta vertente do bilhar já todos sabíamos. Que a mais importante competição do continente europeu esteve muitas vezes perto de ser ganha por equipas portuguesas, também já sabíamos. Que os Dragões já tinham no currículo seis medalhas de bronze e quatro de prata também seria do conhecimento dos seguidores mais atentos da modalidade. Mas desta vez vamos mesmo contar a história da primeira equipa portuguesa a conquistar a Taça da Europa de Clubes, porque de facto, e como diz o povo, não há mesmo mal que sempre dure.

Comecemos por dar nomes a esta história: Torbjörn Blomdahl, Daniel Sánchez, Rui Manuel Costa e João Ferreira. Foram estes os heróis "em campo" da histórica conquista a que evidentemente se podem juntar muitos outros. Como afirma Alípio Jorge, responsável pela secção de bilhar do FC Porto, e ele próprio um dos primeiros nomes que deveremos destacar, "este título é também da Manuela Pinto e de toda a gente que nos dá respaldo". "É também muito do Fernando Cunha e do Santos Oliveira, que não jogaram esta prova, mas que nos ajudaram a chegar até aqui", continua.

A caminhada vitoriosa dos Dragões teve início no Grupo B, no qual contaram por vitórias as três partidas disputadas. Foi assim no jogo de estreia, com os holandeses do Varde BK, na segunda jornada com o Morangis, de França, e no encerramento com os turcos do Gunduz Spor, repetindo o parcial de 3-1 em cada um dos jogos. O mesmo parcial voltaria a repetir-se na meia-final, em que os Dragões venceram os dinamarqueses do Gröndal. Quis o destino que os turcos do Gaziantepspor fossem, à semelhança do ano anterior, os adversários na final.

Os resultados nas quatro mesas até começaram por ser favoráveis aos jogadores turcos, mas uma excecional ponta final dos portistas, em especial dos portugueses João Ferreira e Rui Manuel Costa, selou o triunfo dos Dragões. Na mesa um, o campeão mundial Daniel Sánchez começou por levar a melhor sobre Tayfun Tasdemir (40-26), mas poucos minutos depois os turcos empatariam o marcador graças à vitória de Coklu frente a Torbjörn Blomdahl (40-22).

O triunfo dos Dragões acabou por ser garantido na mesa quatro, por João Ferreira, que se impôs a Salman por 40-25, numa altura em que na mesa três o campeão nacional Rui Manuel Costa liderava frente a Capak, por 34-30.






## ALÍPIO JORGE E O "SONHO CUMPRIDO"

APÓS A SONHADA E TÃO DESEJADA CONQUISTA, ALÍPIO JORGE ERA O ESPELHO DA FELICIDADE DE TODOS: "NÃO CONSIGO PARAR DE SORRIR. FORAM TANTAS E TÃO ESFUZIANTES AS ALEGRIAS, ALGUMAS INCONTIDAS, QUE O HÁBITO DE SORRIR ESTÁ ESTAMPADO EM MIM", ADMITIU O VICE-PRESIDENTE DO FC PORTO, QUE NESTAS LINHAS RESPONDE COMO RESPONSÁVEL MÁXIMO PELA SECÇÃO DE BILHAR DO CLUBE. E QUEM MELHOR DO QUE ELE PARA MEDIR O FEITO QUE TINHAM ACABADO DE ALCANÇAR? "ESTE TÍTULO É O CULMINAR DE UMA LONGA CAMINHADA. A SECÇÃO NASCEU EM 1948 E EM 1967 TINHA TRÊS TÍTULOS, TENDO COMO MELHOR RESULTADO UMA MEDALHA DE BRONZE NO EUROPEU DE BARCELONA. A PARTIR DAÍ, ATÉ 1990, FOI UM DESERTO. QUANDO MUDÁMOS PARA A ANTIGA SEDE E COMEÇÁMOS A TER UMA SALA PRÓPRIA PARA JOGAR VIERAM OS TÍTULOS EM CATADUPA. NOS ÚLTIMOS 28 ANOS FORAM MAIS DE 100, MAS FALTAVA ESTE".

SOBRE O JOGO DECISIVO, O RESPONSÁVEL PORTISTA ADMITIU O ORGULHO NOS SEUS JOGADORES. UM ORGULHO QUE, ALÉM DO CAMPEÃO MUNDIAL (DANIEL SÁNCHEZ) E DO JOGADOR MAIS MEDALHADO DO CIRCUITO (TORBJÖRN BLOMDAHL), ATINGIU O AUGE COM OS DESEMPENHOS DE RUI MANUEL COSTA E DE JOÃO FERREIRA.

"ESTIVEMOS A JOGAR TODOS OS DIAS COM A ACADEMIA PRATICAMENTE CHEIA DE GENTE QUE NORMALMENTE NÃO É SEGUIDORA DE BILHAR, MAS QUE EXULTA COM OS ÊXITOS DO FC PORTO", OBSERVOU AINDA ALÍPIO JORGE. "IMPRESSIONOU-ME VER SÓCIOS DEDICADOS, QUE HABITUALMENTE VEJO NO PAVILHÃO OU NO ESTÁDIO, A CHORAR CONNOSCO. FOI UM MOMENTO ÚNICO E IRREPETÍVEL."




**TORBJÖRN BLOMDAHL**

"ESTE FOI UM TÍTULO MUITO ESPECIAL. FOI FANTÁSTICO VER A FORMA COMO JOGARAM O RUI E O JOÃO NOS MOMENTOS IMPORTANTES. UMA CONCENTRAÇÃO INCRÍVEL. VIRAM QUE EU ESTAVA MAL E CORRIGIRAM O MEU ERRO. QUANDO TERMINEI O MEU JOGO, O SÁNCHEZ JÁ TINHA GANHO POR UMA MARGEM IDÊNTICA E DEPOIS FUI PUXAR PELOS OUTROS."

**DANIEL SÁNCHEZ**

"FOI DIFÍCIL DIGERIR ESTA EMOÇÃO. FORAM MUITOS OS ANOS EM QUE ESTIVEMOS À PROCURA DESTE TÍTULO E EM QUE FICÁMOS PERTO DE O CONQUISTAR. FOI O MELHOR MOMENTO DA MINHA CARREIRA DESPORTIVA."

**JOÃO FERREIRA**

"O JOGO ESTAVA EMPATADO E A TENSÃO PASSOU PARA MIM E PARA O RUI. TÍNHAMOS UMA LIGEIRA DESVANTAGEM, MAS NADA DE GRAVE, SABÍAMOS QUE ERA ALI QUE TÍNHAMOS DE GANHAR O JOGO."

**RUI MANUEL COSTA**

"JÁ ERAM DEMASIADAS VEZES AQUELAS EM QUE, POR UMA OU OUTRA RAZÃO, NOS ESCAPAVA ESTE TÍTULO. HAVIA SEMPRE PERFORMANCES QUE NÃO ESTAVAM AO NÍVEL PRETENDIDO. MAS TAMBÉM SABÍAMOS QUE A NOSSA HORA CHEGARIA. E, APESAR DOS MOMENTOS DE AFLIÇÃO VIVIDOS, CONSEGUIMOS REAGIR BEM E CONQUISTAR O TÍTULO QUE NOS FUGIA HÁ MUITO TEMPO."

# O FILME DA FINAL



**Mesa 1 - Daniel Sánchez vs. Tayfun Tasdemir**

O jogo de Daniel Sánchez frente a Tayfun Tasdemir ficou marcado pelo grande equilíbrio, pelo menos até ao intervalo. Talvez por isso e olhando à sua volta, em que até às segundas metades das partidas os resultados iam sendo muito favoráveis aos turcos, o espanhol tenha confessado ter voltado a pensar no pior: "Cheguei a pensar que iríamos voltar a ficar perto, mas felizmente em dez minutos tudo virou". Ao intervalo, a vantagem do campeão mundial era de 23-21. Sánchez sabia que seria difícil vencer por muitas carambolas, mas o seu próprio génio teve a última palavra a dizer. Uma segunda parte demolidora permitiu apenas cinco carambolas ao adversário, contra as 17 do espanhol. Incrível. Estava fechado o primeiro jogo (40-26), com os Dragões com uma vantagem de 14 carambolas.



**Mesa 2 - Torbjörn Blomdahl vs. Murat Coklu**

A mesa dois da final foi a maior dor de cabeça para os Dragões. Tudo o que havia para correr mal ao consagrado Torbjörn Blomdahl... correu mal. Ele, que até esteve em destaque nas meias-finais, com uma exibição sublime, acabou por sofrer uma derrota pouco habitual na eliminatória decisiva. "O meu jogo não correu bem, perdi de uma forma muito fácil, joguei mal, foi um jogo terrível para mim. O jogo de bilhar às três tabelas é muito difícil. Por vezes as bolas param em situações complicadas e isso no meu jogo aconteceu muitas vezes. É terrível quando assim acontece". A derrota (40-22) chegou pouco depois de o jogo de Sánchez terminar. O ambiente ficou tenso na Academia. Os turcos empatavam a final em jogos e ganhavam vantagem no número de carambolas (4). Todas as decisões sairiam das mesas onde estavam os jogadores portugueses.



**Mesa 3 - Rui Manuel Costa vs. Can Capak**

Começou mal, não terminou, mas foi nesta mesa que se jogou muito do triunfo portista. Já vai perceber por quê, mas melhor do que sermos nós a contar é "ouvi-lo" na primeira pessoa, da boca de Rui Manuel Costa: "A determinada altura tínhamos o jogo completamente perdido. O Dani e o João tinham os jogos equilibrados, o Blomdahl estava a perder por 20 e eu estava muito mal. A partir do momento em que o Sánchez fecha a partida, e via que na mesa dois as coisas não estavam bem, percebi que era a hora de ir em frente. Nesse preciso momento o João faz uma entrada de nove carambolas e lembro-me de pensar que o título também poderia estar nas minhas mãos. Depois disso, faço uma entrada de 10 que matou completamente a equipa turca". O resultado estava favorável (34-30) ao campeão nacional, mas o jogo não terminaria. É que enquanto Rui Manuel Costa ia fazendo uma recuperação fantástica, retirando aos turcos a vantagem no número de carambolas, ali ao lado um jovem era o protagonista a solo do último capítulo deste filme.



**Mesa 4 - João Ferreira vs. Gokhan Salman**

Antes da partida, o experiente Rui Manuel Costa tinha alertado o jovem companheiro: "Esta é a nossa hora. Sabemos que um estrangeiro pode ganhar e o outro pode perder, e temos que ser nós a ganhar isto, nem que seja por carambolas". Abençoadas palavras as do campeão nacional e bem-dito João Ferreira, que percebeu melhor do que ninguém a mensagem do parceiro. O jogo frente a Gokhan Salman não começou nada bem, mas acabou da melhor forma possível, com o jovem portista a ser obrigado a jogar "a carambola mais difícil de toda a sua vida". Nesse momento já estava ganho, pelo menos na cabeça de João Ferreira: 30 segundos para parar, ver e perceber que aquela bola amarela era o caminho para a felicidade. Foi ela a escolhida para iniciar o percurso final, a fazer rolar a vermelha, a tocar as três tabelas e deslizar tranquilamente em direção à branca. Na Academia fez-se silêncio e suspendeu-se a respiração para se ouvir o som da carambola final. Missão cumprida e sonho realizado. O que se seguiu foram momentos únicos de alegria nunca antes vividos por uma equipa portuguesa.

# FINAL SIX FOI DECIDIDA A DOIS



Santos Oliveira

**A discussão do título nacional de bilhar às três tabelas de 2016/17 foi das mais equilibradas dos últimos anos, com a jornada decisiva da final six a colocar frente a frente, na Academia de Bilhar do Estádio do Dragão, as duas formações com possibilidade de chegar ao título: FC Porto e Benfica.**

A derradeira fase do campeonato nacional esteve muito longe de ser um passeio para os principais favoritos, com FC Porto, Leça FC e Benfica à cabeça. Com alguns dos melhores jogadores do mundo a espalharem classe nos salões nacionais, não foi de estranhar a diferença de dois pontos com que terminaram os três primeiros classificados, numa luta que uma vez mais favoreceu o espetáculo de uma modalidade que tem crescido em popularidade nos últimos anos.
E foi mesmo preciso esperar pelo último dia de prova para ficar a saber que o FC Porto voltou a ser o mais forte entre os mais fortes. Foi difícil, mas os Dragões renovaram o título nacional graças a uma segunda volta notável, em que contaram por vitórias as cinco partidas realizadas. Esteve aí a chave do título.
O último dia do campeonato reservou uma jornada dupla para os principais candidatos ao título. Tudo iria ficar decidido no domingo em que o FC Porto recebia primeiro o Sporting e depois o Benfica, na Academia de Bilhar do Estádio do Dragão, com os azuis e brancos a dependerem de um deslize do Benfica, que visitava na manhã desse dia o Salão do Leça FC, para discutirem em casa o título de olhos nos olhos com os lisboetas. Uma vitória dos encarnados em Leça significava o título, mas esteve longe de acontecer. Caíram com "estrondo", por 4-0, o mesmo resultado com que os Dragões vergaram o Sporting. Estava lançada a final do campeonato.
À entrada para o derradeiro jogo, as probabilidades davam vantagem aos encarnados, já que chegavam ao Dragão com um ponto de vantagem e dois resultados (vitória ou empate) que lhes garantiam o título. Do lado do FC Porto só uma vitória valia o bicampeonato.
A jogar em casa, perante o seu público, os Dragões não vacilaram. Na mesa um, Torbjörn Blomdahl empatou com o espanhol Juan Zapata, com os triunfos portistas a chegarem nas mesas dois e quatro. O campeão nacional Rui Manuel Costa impôs-se a Fernando Silva (40-33) e Santos Oliveira venceu Vasco Gomes (40-14). A única derrota para os azuis e brancos chegou da mesa três, com João Ferreira a cair por uma escassa margem frente a Mário Chaves (37-40). Voltou a fazer-se a festa na Academia, desta vez do 22.º campeonato nacional do palmarés azul e branco, que entre competições nacionais elevava para 50 o número de conquistas.




# VITÓRIA NA TAÇA FECHA ÉPOCA EM GRANDE

Depois de vencer a Supertaça, o Campeonato e a Taça da Europa, o destino do FC Porto na Taça de Portugal não foi muito diferente das demais competições. Se dúvidas ainda havia, os Dragões cumpriram o desígnio e confirmaram na final frente ao Sporting o estatuto de melhor equipa nacional, vencendo a finalíssima por 2-0.
Na Academia do Estádio do Dragão, as equipas apresentaram-se apenas com jogadores portugueses, mediante acordo prévio, e Rui Manuel Costa foi o primeiro a fechar o seu jogo, com um triunfo por 3-0 sobre Jorge Theriaga. Mas foi Santos Oliveira a selar a vitória final: venceu José Correia, por 3-1, numa altura em que João Ferreira também vencia (2-1) Fernando Rodrigues. No momento final da partida, Joaquim Alves era o único sportinguista em vantagem: liderava por 2-0 frente a Fernando Cunha.
No percurso para a conquista da Taça, os portistas deixaram pelo caminho o BC Porto (2-0, oitavos de final), o Famalicense (3-1, quartos de final), e o Clube Bilharista da Amadora (2-0, meia-final).





# UM REFORÇO E DUAS RENOVAÇÕES A PENSAR NO TÍTULO

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

**A época 2016/17 terminou há pouco tempo, mas 2017/18 já está no horizonte e o FC Porto acertou a renovação de dois elementos que representam a sempre importante mescla entre experiência e juventude: Miguel Miranda (38 anos) e Pedro Bastos (22 anos). Os dois basquetebolistas renovaram por uma e duas épocas, respetivamente, tendo desde já lugar garantido no plantel que vai atacar a reconquista do título nacional, que também recebe o reforço Pedro Pinto. O base ex-Vitória de Guimarães junta-se assim a Pedro Oliveira, André Bessa, Ferrán Ventura, Pedro Bastos, Vladyslav Voytso, Miguel Queiroz, Miguel Miranda, Sasa Borovnjak e Keven Gomes. Por esta altura, são dez os atletas que perfazem a versão 2017/18 do FC Porto.**

Mesmo ainda não se sabendo quantas e que caras novas terão os Dragões na próxima época, dificilmente Miguel Miranda não voltará a reclamar o estatuto de jogador mais velho (leia-se experiente) do plantel. O poste português, com 38 anos, 2,05 metros e 125 internacionalizações, iniciou-se como profissional no FC Porto, clube pelo qual se sagrou campeão nacional por três vezes: em 1997, 1999 e 2011. Na época de 2000/01 deixou as Antas e mudou-se para o Queluz, que representou durante seis épocas, somando mais um título de campeão nacional em 2005. Em 2007 e 2008, Miguel Miranda foi bicampeão ao serviço da Ovarense. Depois de regressar ao FC Porto na antecâmara de 2016/17, renovou por mais uma temporada com os Dragões. “É mais uma oportunidade de representar o meu clube e isso deixa-me muito feliz. É bom saber que continuam a confiar em mim e naquilo que eu posso dar à equipa. Sinto-me bem, física e psicologicamente, e quero ajudar o FC Porto a reconquistar o título nacional na próxima época”, afirmou Miguel Miranda.

Pedro Bastos também vai continuar a vestir de azul e branco, tendo renovado o contrato que o liga ao FC Porto por mais duas temporadas, num acordo que contempla ainda a possibilidade de as duas partes prolongarem o vínculo até 2019/20. O jovem base, de 22 anos, não escondeu a felicidade pela extensão do contrato com o clube no qual fez toda a formação até chegar à equipa sénior, escalão em que já conquistou a Proliga, por duas vezes (2013/14 e 2014/15), e a Liga Portuguesa de Basquetebol (2015/16). “É, para mim, um orgulho muito grande renovar com o meu clube. Desde sempre que o meu sonho era vestir esta camisola e estou muito feliz por confiarem em mim para continuar a fazê-lo. Vou trabalhar muito e dar tudo para conquistar títulos para o FC Porto, pois este é um clube que se alimenta de vitórias e títulos. Vamos voltar mais fortes na próxima época”, declarou Pedro Bastos, um dos rostos do projeto Dragon Force e do regresso da equipa profissional do FC Porto ao escalão máximo da modalidade.

Além das renovações de Miguel Miranda e Pedro Bastos, o FC Porto assegurou a contratação de Pedro Pinto, que assinou com o clube um contrato válido para as próximas três temporadas. O base internacional português, de 29 anos, chega ao FC Porto depois de quatro épocas ao serviço do Vitória de Guimarães. Em 2016/17, Pedro Pinto assumiu-se como uma das grandes figuras da equipa vimaranense, desempenhando um papel importante na estratégia do treinador Fernando Sá. Na época passada, o base registou médias de 12,4 pontos, 2,3 ressaltos e 3,9 assistências por jogo.




EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL

efitec 95 PREMIUM FORMULA | efitec 98 | Diesel 10+

com NeoTech

Peça o folheto informativo ou saiba mais em ***repsol.com***

VISITA GUIADA #52



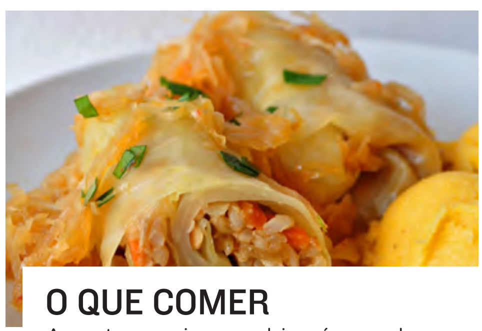

# ZAGREB, MEU SABOR

**Quando a saudade bater, porque está longe de casa, respire fundo e lembre-se de Nikola Spelic. De cada vez que planeia regressar a Zagreb, a cidade onde nasceu, o andebolista do FC Porto gasta quase cinco horas entre voos e escalas. São cerca de 2600 os quilómetros que separam o Porto da capital croata, numa travessia de quase meia Europa para chegar à cidade do seu coração. Em resposta ao desafio lançado pela DRAGÕES, Spelic guiou-nos pelos principais pontos da cidade que o viu nascer, destacou lugares imperdíveis e assumiu que é dos aromas da cozinha balcânica e das frequentes pausas para o café que sente mais falta.** TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**



## ONDE IR

A parte histórica da cidade, a Alta e o Kaptol, é, segundo Spelic, o lugar mais característico de Zagreb. É ali, entre as ruas estreitas, amplas praças e edifícios históricos, que o turista típico irá perder mais tempo e mergulhar nos mais de 900 anos de história da capital croata. É ali também que é possível absorver o verdadeiro espírito zagrebino: "A Praça Ban Jelačić é o meu lugar preferido. Perdia e perco muitas horas simplesmente sentado nas esplanadas. É como um ritual".



## O QUE COMER

A gastronomia zagrebina é uma das particularidades mais elogiadas por Spelic. "É daquilo que tenho mais saudades", saliva o croata, que se diz confortável com a cozinha portuguesa. De entre muitos, há dois pratos croatas que fazem as delícias do lateral: sarma e ćevapi. Vamos por partes: o primeiro é uma espécie de folhado recheado com arroz, carne de vaca, porco e presunto, enquanto o segundo é um rodízio de várias carnes grelhadas. É muito típico, não só na Croácia, mas também nos países da península balcânica.



## CIDADE A DOIS TEMPOS

Quem visita Zagreb deve estar preparado para encontrar uma cidade a dois tempos, com ritmos e vidas bem diferentes, avisa Spelic. O centro histórico é o maior atrativo da capital. Encontra-se dividido em Cidade Alta e Cidade Baixa (ou Kaptol). Numa zona mais periférica, que começou a desenvolver-se nos últimos 15 anos, encontram-se os edifícios mais modernos e um ritmo de vida mais frenético. Numa comparação com o Porto, o croata vê a Invicta como uma cidade mais uniforme, mais parecida com a Zagreb histórica.

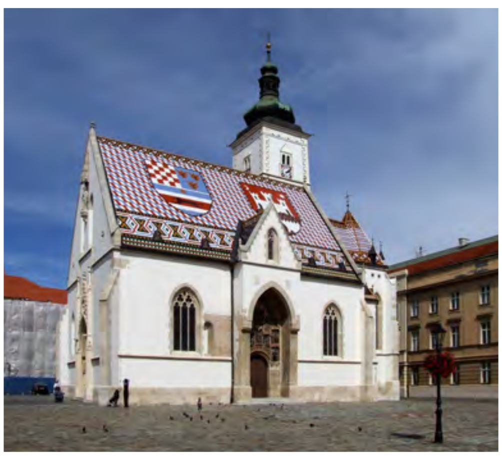



## UM CAFÉ E UMA ESPLANADA

O café é muito apreciado na Croácia e a degustação especialmente demorada. “Lá, as pessoas estão constantemente a beber café, o que acaba por ser uma marca da nossa cultura”, observa Nikola: “Estar sentado numa praça ou numa esplanada a beber café, especialmente com bom tempo, é uma das coisas que os croatas mais apreciam.”

## DATAS HISTÓRICAS

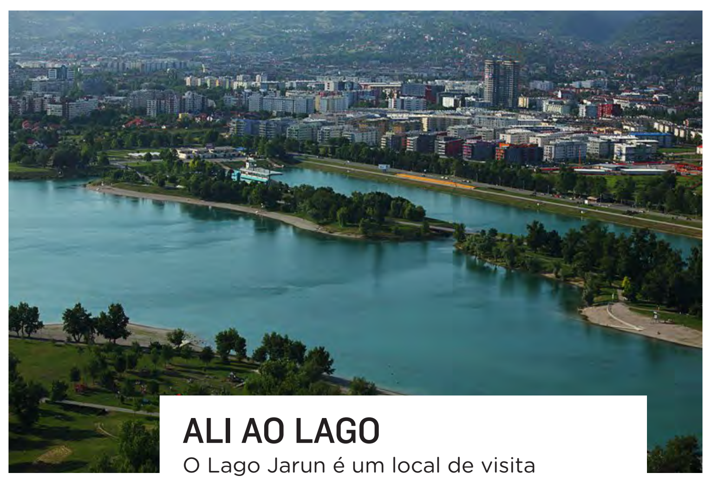
Zagreb não tem um dia de celebração em particular. Como habitantes da capital, os zagrebinos assinalam dias importantes da história do país e, além das datas religiosas, há efemérides, sobretudo ligadas a guerras e batalhas, que assumem importância central. A 22 de junho celebra-se o Dia da Luta Antifascista, três dias depois o Dia da Independência da Jugoslávia e a 8 de outubro o Dia da Independência da Croácia.






## O PAVILHÃO QUE MAIS PARECE UM ESTÁDIO

A Arena de Zagreb, um espaço multiusos localizado na parte sudoeste da cidade, é um dos locais que Nikola Spelic visita sempre que pode. “É sempre bom voltar a uma casa onde fui feliz”, explica, munido de uma boa justificação. “É um sítio espetacular para ver e, sobretudo, para jogar andebol. São 15 mil pessoas dentro de um pavilhão, que, pela sua imponência, mais parece um estádio”. Já assistiu a vários jogos do Croácia Zagreb, clube em que jogou antes de se mudar para o Maribor Branik, da Eslovénia, e mais tarde para o FC Porto, e não tem dúvidas de que “é mais difícil estar do lado de fora” do terreno de jogo.



## ALI AO LAGO

O Lago Jarun é um local de visita obrigatória, segundo Spelic. “É como uma praia no meio da cidade”, diz o andebolista dos Dragões. “Fica perto do centro e é muito popular entre os jovens”. Ali, onde se pode fazer um piquenique, passear ou simplesmente apanhar sol, “há sempre algo a acontecer”, acrescenta o lateral esquerdo.



PASSE DE LETRA #54

ELA É "BOSS" NO BOCCIA

# "NEM COITADINHOS NEM SUPER-HERÓIS"

**Carla Silva Oliveira, 28 anos de idade e oito de FC Porto, fez-se difícil, resistiu, mas ao fim de quatro anos deixou que o desporto a conquistasse. A princípio, o boccia não lhe dizia nada, mas hoje é aquilo que melhor a caracteriza. Estivemos à conversa com a mulher que foi de Lourosa ao Rio de Janeiro, passando pela China, em menos de sete anos, e que até já ganhou um Dragão de Ouro. Bem com ela própria e com o mundo, quer mudar mentalidades e manter o sorriso, do qual só se esquece enquanto joga.**

TEXTO: **INÊS GERALDES**

### SÓ NÃO SORRI A JOGAR

"Sempre fui muito sorridente e sou-o cada vez mais. Só quando estou a jogar é que não consigo rir ou sorrir. É preciso uma concentração tão grande que a expressão muda completamente. Nem me reconheço quando estou a jogar. Mas sou realmente muito feliz e muito abençoada por aquilo que a vida me dá. O sorriso é definitivamente o reflexo do meu bem-estar interior."

### À SEGUNDA FOI DE VEZ

"Tendo em conta as minhas capacidades, o boccia é, sem dúvida, a modalidade que mais se adequa a mim. Com 14 anos tive uma experiência já no FC Porto, mas acabei por não ficar, porque, apesar de achar o jogo demasiado calmo para mim, só podia competir aos 16 anos e não fazia sentido estar dois anos a treinar sem poder jogar. Aos 20 anos recebi novamente um convite do FC Porto e não consegui recusar."

### MAIS DIFÍCIL DO QUE SE PENSA

"Não houve nenhum momento em que sentisse que não conseguia praticar a modalidade ou que isso me diferenciava de alguém. O desporto adaptado existe para se adaptar às capacidades de cada um. Muita gente pensa que o desporto adaptado é mais fácil do que as outras modalidades, mas o João Pinto e o Filipe Santos já experimentaram jogar boccia connosco e no final perceberam que é bem mais difícil do que se julga."

Imagem promocional da Vitalis e do Comité Paralímpico de Portugal

## TÁBUA DE SALVAÇÃO

"Eu nunca disse 'quero praticar desporto', simplesmente comecei. Nunca foi um sonho, foi uma coisa que apareceu como tábua de salvação numa altura muito complicada da minha vida, em que não conseguia arranjar emprego e precisava de algo que me motivasse diariamente. No entanto, quando entrei para o desporto, como digo muitas vezes, foi mesmo 'na desportiva'. Nunca pensei chegar aonde cheguei e não entrei, de todo, no boccia a pensar nos Paralímpicos nem em nada que se pareça. Tudo isso me parecia irreal."

## APOIO FAMILIAR E DO CLUBE

"A minha mãe e a minha irmã são o meu maior apoio desde o início. Sem a minha mãe eu não conseguia praticar desporto, porque não dá para treinar sozinha nem ir a competições sozinha, e ela teve de abdicar de muita coisa para me acompanhar. O meu namorado também tem sido uma fonte de inspiração e um apoio incondicional. O apoio que o FC Porto dá aos atletas não poderia ser melhor. Funcionamos muito bem e somos um exemplo a nível nacional. A prova disso é a nossa participação constante nos campeonatos europeus e mundiais, e cada vez com mais atletas."

## O ORGULHO DE SER ATLETA E ADEPTA

"No que diz respeito aos adeptos, sinto que o boccia ainda é um pouco desconhecido. Quando vamos a campeonatos só lá estão os treinadores, os dirigentes e os familiares mais próximos. Talvez por falta de divulgação da modalidade e por não se explicarem as regras de jogo, as pessoas acham que é um desporto muito complicado. Só joguei no FC Porto. Sou adepta e atleta do FC Porto e isso enche-me de orgulho. Enquanto portista, é indiscutível para mim que o facto de jogar no meu clube tem outro sabor e não me imagino noutro lado."

## SÓ ELA E O DRAGÃO

"O Dragão de Ouro foi a cereja no topo do bolo. Ligaram-me a informar que ia receber o galardão e eu nem sabia que estava nomeada. Quando subi ao palco não via nada nem ninguém, era só eu e o Dragão. Foi um momento muito bonito e emocionante. Para mim, como costumo dizer, é o Óscar do Desporto e, como veio antes de muitas conquistas, funcionou como uma grande motivação."

## OURO NA ESTREIA

"A medalha de ouro na Polónia foi a minha estreia a nível internacional e, também por isso, foi um momento muito emotivo. Ouvir o hino nacional e saber que somos o motivo por que a bandeira foi hasteada é qualquer coisa de fenomenal. Apesar de não ter ganho nada no Mundial, Pequim foi uma experiência muito boa, que me permitiu jogar contra os melhores do mundo, principalmente os asiáticos, e me deu outro estofo e outra preparação para os Jogos Paralímpicos."

## DE PEQUIM AO RIO

"Ainda estava na China quando me ligaram a dizer que afinal ia aos Paralímpicos, porque a atleta que tinha ficado na posição acima de mim tinha sido desclassificada, mas ainda não tinha saído a convocatória e até estar tudo direitinho e por escrito eu não acreditei. Foi uma surpresa muito boa, das melhores experiências da minha vida. Se me dissessem, há cinco ou até há dois anos, o que ia acontecer, eu não teria acreditado. É um exercício importante fazer estas introspeções, porque a humildade fica sempre bem. Independentemente do que eu consegui conquistar, isso não faz de mim melhor do que ninguém."



## LUTAR A DOBRAR

"Num universo de pessoas com deficiência, ganhar alguma coisa é uma luta a dobrar, temos que ser mais do que bons, trabalhar mais do que é suposto, para conseguirmos provar o nosso valor. Infelizmente, a sociedade ainda olha para nós como os coitadinhos ou como os super-heróis, mas nós não somos diferentes dos outros atletas. Trabalhamos e lutamos como qualquer atleta olímpico. Sou uma pessoa de fé e acredito muito em Deus. Acredito que se nós fizermos a nossa parte e acreditarmos, Deus vai dar o empurrão para chegarmos lá."

## MUITAS MENTALIDADES A MUDAR

"O ideal seria poder viver do boccia e treinar o dia todo, mas isso é impossível. Por isso, e tendo em conta as condições que tenho e os esforços que faço, os resultados têm sido muito positivos. Quando estive a estudar a vertente da educação, queria focar-me mais em projetos interventivos, no sentido de mudar a mentalidade das pessoas. A área social é a minha paixão e gostava de conseguir mudar mentalidades, principalmente porque quando falamos nesta questão de pessoas com deficiência ainda há muitas mentalidades a mudar."

**MAIS INDEPENDENTE DO QUE IMAGINAVA**

**"O mestrado foi uma aventura muito grande, porque tive que me desenrascar sozinha pela primeira vez. Em Lourosa não tinha as condições que tenho aqui no Porto, a minha mãe tinha de me trazer todos os dias ao comboio e tinha de vir com a cadeira apanhar o comboio e o metro. Foi o que fiz no primeiro ano, mas entretanto decidi viver numa residência, também para elevar o desafio de viver sozinha. Isso fez-me perceber que tenho muito mais independência do que achava. Os espaços têm que estar preparados, tem que haver acessibilidade, mas depois de existirem essas condições a verdade é que conseguimos ser bem mais independentes do que imaginamos."**

**CONDIÇÕES, CUIDADOS E REGALIAS**

**"Contra mim falo quando digo que as modalidades não são tão apoiadas pelos adeptos, porque gosto muito de ver jogos de futebol e ir ao estádio. Às vezes custa-me ver alguns resultados, custa-me ver que os jogadores têm todas as condições, as maiores regalias, os maiores cuidados e às vezes é revoltante para nós, que não temos tanto do que eles têm, apesar de achar que o FC Porto proporciona todas as condições no desporto adaptado."**

**INTEGRADOS NO DRAGÃO CAIXA**

**"O facto de treinarmos aqui, no Dragão Caixa, é muito bom. Quando entrei para o boccia, treinávamos num pavilhão alugado pela Câmara e isso criava uma certa segregação dos atletas. Agora sentimo-nos mais integrados e mais iguais aos outros atletas. Temos excelentes condições e o nosso cantinho."**

**PORTO CANAL DESMISTIFICA**

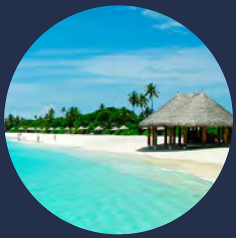
**"O Porto Canal tem feito algo incrível pelo desporto adaptado na área da divulgação e isso tem ajudado a desmistificar muita coisa sobre a modalidade, principalmente na questão da perceção das regras, percebe-se que não é assim tão simples e acaba-se um bocado com o estereótipo que se cria em relação às pessoas com deficiência, porque associam-se os atletas às caras e vê-se que a nível físico e na questão da presença e comunicação não há assim tanta diferença para os outros atletas."**

**DE BEM COM ELA E COM O MUNDO**

**"Acho que contagio muitas pessoas com a minha felicidade e faço a diferença para melhor, e esse é um dos meus grandes objetivos. Não quero mudar o mundo, mas sei que posso mudar o mundo de quem me rodeia, e isso é fantástico. Reconheço que tenho que mudar algumas coisas na minha personalidade, porque tenho defeitos como toda a gente, mas sinto-me muito realizada, muito bem comigo própria e com o mundo."**

**QUESTÕES DE GÉNERO**

**"Em maio houve eleições para a Comissão de Atletas Paralímpicos e fui nomeada vice-presidente. É muito importante para mim, porque a presidente também é uma mulher e, num mundo essencialmente masculino, as questões de género são muito importantes, pelo que foi uma grande conquista. O boccia tem uma percentagem de mulheres muito baixa e este tipo de mudanças é muito preponderante e contribui de uma maneira muito positiva para o desporto."**








**Que prato a faz perder a cabeça?**
Uma francesinha, em especial aquela que o meu pai faz. Ele fá-la ao nosso gosto, assim mais para o picante.

**Qual o livro que mais a marcou?**
"A Cabana", WM. Paul Young, que por acaso foi recentemente adaptada ao cinema, mas eu li primeiro o livro. É uma história muito boa sobre Deus.

**Uma viagem de sonho?**
Eu sou muito de sol e de praia, por isso qualquer lugar que tenha calor é bom para mim. Sítios paradisíacos, Maldivas, México, por aí.

**Melhor momento da sua vida?**
O nascimento da minha irmã. Foi uma surpresa para mim e para os meus pais, que sempre me disseram que não. Quando ela nasceu, foi um presente de Deus muito bom. Conhecer o meu namorado também foi muito bom, é uma pessoa muito importante para mim, incansável, é o meu príncipe encantado.

**Quem te inspira?**
A minha mãe, sem dúvida. É o meu maior apoio e inspiração. Nos dias em que estou mais triste é nela que penso e é ela que me motiva a continuar.

**Um recado para os amantes de desporto que se sentem inferiores?**
Nunca desistam. Se tentarem, treinarem e gostarem mesmo, vão ver que não há desculpas para não praticar desporto. O bom do desporto é que há muito por onde pegar, muitos desportos por onde escolher, e há sempre alguma coisa para cada um de nós, só é preciso querer e treinar


O SEU CORPO É 65% ÁGUA. OUÇA-O.
FC Porto
A VENCER DESDE 1893
COMPLEXO PISCINAS DE CAMPANHÃ
• ESCOLA DRAGON FORCE NATAÇÃO
• NATAÇÃO PARA ADULTOS, TERAPÊUTICA, PRÉ E PÓS PARTO, POSTURAL.
• ÁQUA MIX (NATAÇÃO C/ GINÁSTICA AQUÁTICA)
• CAMPOS DE FÉRIAS AQUÁTICOS
• CURSOS INTENSIVOS DE NATAÇÃO
• WORKSHOPS DE NATAÇÃO
• TREINO POSTURAL E FUNCIONAL C/ REFORÇO MUSCULAR (COMPLEMENTO NATAÇÃO)
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
complexopiscinas.campanha@fcporto.pt · dragonforce.natacao@fcporto.pt
Telefone: 22 5570427 · Rua de Sousa Avides. 4300-487 Porto.

# UNIVERSIDADE JÚNIOR REGRESSA AO MUSEU

**O Museu será palco das "aulas" durante o mês de julho, numa ação que decorre pelo segundo ano consecutivo**

O Museu FC Porto integra, pelo segundo ano consecutivo, os programas da Universidade Júnior da Universidade do Porto, repetindo a presença no Verão em Projeto com a atividade semanal intitulada "As profissões no Universo do Dragão", destinada a alunos do 9.º ao 11.º ano.
Como novidade, o Museu FC Porto promoverá a atividade "Dragão vai a Jogo", integrada no programa "Oficinas de Verão 1 - Biologia, Ecologia, Património, Ambiente", destinada a alunos do 7.º e 8.º ano e que se realizará nas semanas de 3 a 7 de julho, de 10 a 14 de julho, de 17 a 21 de julho e de 24 a 28 de julho.







# MUSEU "TESTEMUNHA" CONQUISTA DA TAÇA DA EUROPA DE BILHAR

A realização da Taça da Europa de Clubes de bilhar às três tabelas na Academia de Bilhar do FC Porto contou com a presença do Museu, através da exibição do primeiro troféu conquistado pela secção naquela competição – referente ao terceiro lugar na edição de 1972, realizada em Espanha – e um conjunto de troféus conquistados na década de 1940. Tratou-se de mais uma das iniciativas que têm como objetivo mostrar o Museu fora de portas, e que terá continuidade na disputa da Taça do Mundo de Bilhar, no Dragão Caixa. Curiosamente, a presença do Museu coincidiu com a conquista da Taça dos Campeões Europeus pelo FC Porto, proeza inédita no bilhar português. O troféu já foi entregue ao Museu e encontra-se em exibição na área temática "Na Hora", onde não só pode ser apreciado como fotografado pelos visitantes.




# Entre na história do FC Porto.

## Visite o Museu Futebol Clube do Porto com o Cartão FC Porto.

O Cartão FC Porto oferece-lhe 1 bilhete, sem sorteio, para o Museu Futebol Clube do Porto, até ao final da época desportiva 2017/2018. Basta dirigir-se às bilheteiras do museu e apresentar o cartão.

### Mais Vantagens do Cartão FC Porto

- **0,5% de desconto em todas as compras e levantamentos realizados com o seu cartão;**
- **Bónus adicional em função das vitórias do FC Porto nas competições oficiais de futebol;**
- **Os descontos e bónus obtidos serão utilizados para pagamento de quotas de sócio, bilhetes para jogos no Estádio do Dragão, excepto SL Benfica e Sporting CP, ou compra de Lugar Anual;**
- **Para ser titular do Cartão FC Porto, não necessita de mudar de Banco.**

### TAEG 14,9%

TAEG calculada para um exemplo de crédito de € 1.500, TAN de 12,9%, anuidade de € 12,50 e um prazo de reembolso de 12 meses. A taxa de juro é calculada com base em 360 dias, sem arredondamento.

**Se ainda não tem o Cartão FC Porto, adira já e conheça todas as vantagens nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e Linha FC Porto 22 607 22 98 ou 21 720 77 10 (atendimento personalizado, 24h por dia).**

BPI



OBJETO DO MÊS

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Fundada em 1940, a secção de Pesca Desportiva foi, durante cerca de 60 anos (até à viragem do século), um dos "contribuintes" profícuos de troféus para o clube. O ano de 1952 foi particularmente produtivo, sendo a Taça Costa Verde - o Objeto do Mês de julho - um dos exemplos mais elucidativos. O troféu foi conquistado na Praia de Espinho, no dia 20 de julho, por uma equipa constituída por Joaquim Lopes Ligeiro, Afonso Durão, Miguel Hipólito, Justiniano Pinheiro e Joaquim de Sousa, que somaram 4210 pontos, finalizando a prova em primeiro lugar. Esta equipa destacou-se em vários eventos ao longo da época, sobretudo na variante mar, tendo conquistado o título regional por equipas, competição em que Joaquim Lopes Ribeiro se sagrou número um no concurso individual.




## DAR LETRA À MÚSICA

Diogo Piçarra fechou com chave de ouro a segunda temporada do "Dar Letra à Música". O Auditório Fernando Sardoeira Pinto esgotou – uma constante nesta edição do evento – com uma plateia não só atenta como interventiva, acompanhando, verso a verso, a maioria das interpretações do cantor. Respondendo às perguntas/provocações de Tito Couto e Jorge Oliveira, Diogo Piçarra fez uma viagem pela sua carreira, desde os primórdios em bares do Algarve, de onde é natural, até atingir o sucesso nacional que hoje lhe é reconhecido. Pelo meio, foi interpretando alguns dos seus maiores sucessos, como "Dilema", e outros do seu mais recente álbum, "do=s", sempre acompanhando por uma onda de entusiasmo dos fãs, que não se coibiram de pedir algumas das suas canções preferidas. Foi um final digno de uma temporada que fixou o "Dar Letra à Música" como evento de referência no panorama musical portuense e que promete manter o nível: depois do verão, voltará para nova série de concertos.




## MFCP + EXCLUSIPH *DISCOVER GIGS*

Artista emergente, não necessariamente desconhecido, mas à procura de um espaço próprio no panorama musical, We Bless This Mess provou no palco do Auditório Fernando Sardoeira Pinto que encontrou um rumo seguro para atingir os seus objectivos. A passagem pelo Discovery Gigs foi mais uma etapa na afirmação desta banda do cantautor Nélson Graf Reis, que já se mostrou a outros mercados, designadamente Bélgica e Alemanha, através do seu mais recente trabalho, o álbum "Volume 1". Nesta terceira edição do Discover Gigs – já antes tinham passado pelo palco Serushio e WeFindYou -, a plateia reagiu de forma positiva aos diversos temas que preencheram um espetáculo que correspondeu, por inteiro, às expectativas. O evento regressará ao Auditório do Museu depois do verão, dando continuidade  à descoberta e divulgação de novos talentos através da parceria entre o Museu FC Porto e a plataforma digital Exclusiph.


MAIS UMA ALEGRIA
MAIS UMA VITÓRIA
DISPONÍVEIS NAS
FC PORTO
STORES

# OLEG REABCIUK E DIOGO QUEIRÓS RENOVARAM ATÉ 2021





O lateral-esquerdo Oleg Reabciuk (19 anos) e o central Diogo Queirós (18 anos) renovaram os respetivos contratos com o FC Porto até 2021. Oleg Reabciuk nasceu na Moldávia (país pelo qual já foi internacional) e veio para Portugal aos quatro anos, tendo também nacionalidade lusa. Chegou ao FC Porto na antecâmara de 2016/17 e efetuou 36 jogos pelos juniores e um pela equipa B. Diogo Queirós, por sua vez, veste a camisola azul e branca desde os 11 anos. O defesa central sagrou-se campeão nacional de juniores em 2015/16 e, ao serviço da seleção portuguesa de Sub-17, foi campeão da Europa em maio de 2016.



# HÓQUEI EM PATINS: FC PORTO B É CAMPEÃO DA TERCEIRA DIVISÃO

A equipa B de hóquei em patins do FC Porto sagrou-se campeã da Terceira Divisão nacional. A confirmação do título da formação orientada por João Lapo chegou após o triunfo sobre a Académica de Coimbra (5-0), no Dragão Caixa, na quinta e penúltima jornada da fase de apuramento do campeão em que, além dos azuis e brancos e estudantes, participaram Sporting B e Alcobacense. No jogo do título, os golos azuis e brancos foram apontados por David Zapata (2), Dinis Abreu (2) e Nuno Paiva. Na fase decisiva da prova, e já depois de terem garantido a subida à Segunda Divisão (vão disputar a Zona Norte), os portistas seguraram o título com cinco vitórias, um empate e zero derrotas na derradeira fase, marcando 41 golos e sofrendo apenas 18.

# BASQUETEBOL: DRAGON FORCE/FC PORTO CAMPEÃO NACIONAL DE SUB-18

A equipa de Sub-18 do Dragon Force/FC Porto sagrou-se campeã nacional de basquetebol ao vencer o Benfica, por 77-61, na terceira jornada da fase final do Campeonato Nacional da categoria, que se disputou em Alfena. No caminho para a conquista do troféu, que os portistas já tinham erguido em 2014/15, o jovem conjunto azul e branco superou também o Queluz (80-59) e o Sporting de Braga (78-61), mantendo assim o registo imaculado com que chegou à fase final, não perdendo um único jogo durante toda a época. O jogador mais valioso da competição foi Henrique Barros (extremo/poste), que naturalmente integrou o cinco ideal da fase final, juntamente com outros dois atletas do Dragon Force/FC Porto: Francisco Amarante (base) e Vladyslav Voytso (extremo).




FC Porto
DRAGON
FORCE
F C P
DRA
GON
FOR
CE
ÉPOCA
2017
2018
WWW.FCPORTO.PT
DRAGONFORCE@FCPORTO.PT
Inscreve-te já!



## ESCOLAS DRAGON FORCE VOLTARAM A JUNTAR-SE PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES

As escolas de futebol Dragon Force voltaram a juntar-se para disputar a edição de 2017 da Taça dos Campeões. A competição, que decorreu no Olival, no Vitalis Park e no Colégio de Ermesinde, contou com a participação de 1200 atletas, distribuídos pelas 73 escolas que participaram no evento. Ao todo, realizaram-se 131 jogos que foram vistos por mais de 6000 pessoas. No primeiro dia, competiram os escalões Sub-14/15 e Sub-13. No escalão superior, o campeão foi a DF Braga, tendo superado na final a DF Valadares (4-2), desfecho que se repetiu no escalão Sub-13. Aqui, a vitória dos bracarenses foi por 7-0. No dia seguinte foi a vez de irem a jogo os Sub-13, Sub-12, Sub-11 e Sub-10, todos em futebol de sete. Nos Sub-13, a escola do Porto venceu na final a congénere do Algarve (7-1), enquanto os Sub-12 do Porto voltaram a festejar, desta vez frente ao Valadares (2-1). Nas duas categorias mais jovens destacaram-se as escolas do Porto (Sub-11) e Ermesinde (Sub-10), que venceram nos jogos decisivos as escolas de Ermesinde e Valadares, respetivamente.

## NATAÇÃO: ANA RITA FARIA DESTACOU-SE NO MEETING INTERNACIONAL DO PORTO

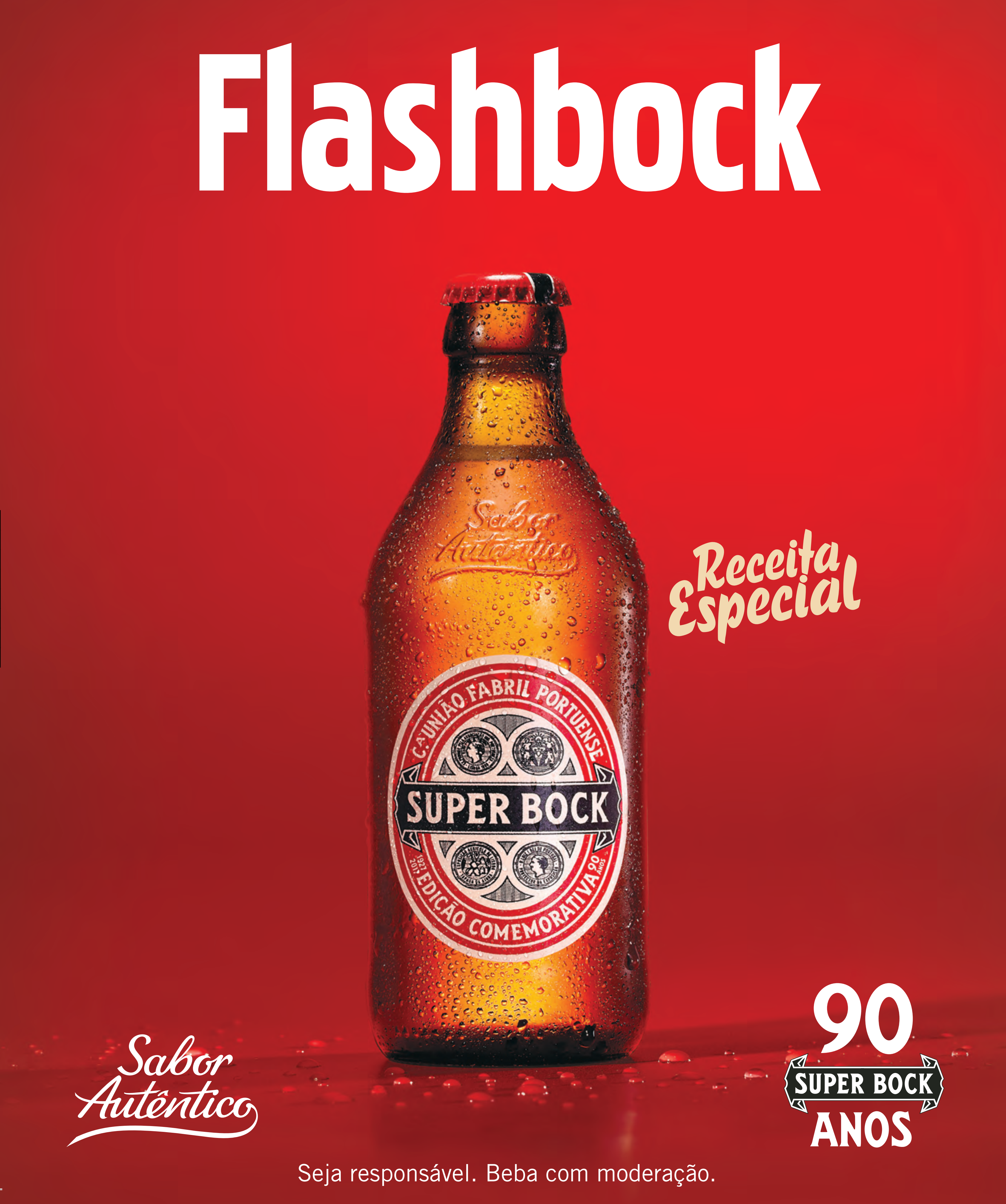
A portista Ana Rita Faria, a competir pela seleção nacional júnior, venceu a prova dos 200 metros livres e o super sprint de 50 metros livres no 33.º Meeting Internacional do Porto, que decorreu no Complexo de Piscinas de Campanhã. Paula Oliveira, também nadadora do FC Porto, terminou em segundo lugar a prova dos 100 metros bruços e o super sprint de 50 metros bruços. A formação azul e branca levou 20 nadadores à competição, num total de 354 em representação de 54 equipas, entre clubes e seleções.





## MARIA JOÃO TABORDA GANHA OURO E PRATA NOS WORLD TRANSPLANT GAMES

Maria João Taborda, nadadora master do FC Porto, conquistou uma medalha de ouro e duas de prata nos XXI World Transplant Games, que decorreram em Málaga, Espanha. Juíza de profissão, a atleta de 51 anos, que efetuou um transplante hepático há quatro anos, venceu os 400m livres, terminando ainda na segunda posição nos 50m e 100m bruços.


Flashbock
Receita Especial
C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
SUPER BOCK
EDIÇÃO COMEMORATIVA
Sabor Autêntico
90
SUPER BOCK
ANOS
Seja responsável. Beba com moderação.




## DESPORTO ADAPTADO: 19 MEDALHAS NO NACIONAL DE VERÃO

A equipa do FC Porto venceu a primeira edição do Troféu de Natação Master, que se disputou no Complexo de Piscinas de Campanhã. Na competição, foram estabelecidos quatro novos recordes nacionais, dois dos quais por nadadores portistas: Sérgio Silva, do escalão A (25-29 anos), nos 50 metros bruços (30,16), e Carlos Santos, também do escalão A (25-29 anos), nos 50 metros mariposa (25,35). A equipa azul e branca somou um total de 608 pontos, superando, entre outros, o Leixões (366) e o Galitos/Bresimar (313), segundo e terceiro classificados, respetivamente. Carlos Santos (FC Porto), com 967 pontos nos 50 metros mariposa (25,35), e Ana Ferreira (FC Porto), com 787 pontos nos 100 metros livres (1.03,63), foram os melhores nadadores do torneio, que contou com a participação de 207 atletas (127 masculinos e 80 femininos) em representação de 31 clubes.

## BOCCIA: DOIS PÓDIOS PARA ENCERRAR A ÉPOCA




A época de boccia do FC Porto terminou com dois pódios conseguidos por equipas na fase final do Campeonato Nacional, que decorreu em Paredes. Na categoria BC4, o par composto por Carla Oliveira, Hugo Vilela e Pedro da Clara terminou no segundo posto, enquanto na categoria BC3 Bruno Ribeiro, Rui Ribeiro e Tiago Tavares fecharam a competição no terceiro lugar. Na vertente individual e em diversas categorias, os Dragões tiveram em prova sete atletas, mas nenhum conseguiu ultrapassar a fase de grupos.



## TIAGO TAVARES CHAMADO À SELEÇÃO

Tiago Tavares, atleta da equipa de boccia do FC Porto, foi convocado para representar a seleção nacional nos Jogos Europeus da Juventude, que vão decorrer em Génova, em Itália, de 9 a 15 de outubro. Luís Costa (SC Braga) será o outro representante português. É a primeira vez que Tiago Tavares (que se fará acompanhar pelo parceiro de competição Rui Rodrigues), de 20 anos, é convocado para representar Portugal. O atleta veste a camisola azul e branca desde 2015/2016 e trouxe de volta a classe BC3 ao boccia do FC Porto. Foi tricampeão nacional no Desporto Escolar e campeão nacional Sub-23 pelos Dragões.

GRUPO EMPRIL® IMOBILIÁRIA
AMI LIC 7556
30 ANOS 1987 - 2017

# AOS 30 ANOS, VOLTAMOS AO CORAÇÃO DA CIDADE...

**VISITE-NOS!** Rua Passos Manuel 69, 4000-384 Porto

QUINTA DA VERA CRUZ
EDIFÍCIO **POENTE**





T1 • T2 • T2+1 • T3 | **VILA NOVA DE GAIA**





EDIFÍCIO
**ENCOSTA POENTE**

T1 • T2 • T3 • LOJAS | **VILA NOVA DE GAIA**

**www.empril.pt**

t (+351) 223 773 310
(+351) 917 520 724

facebook.com/grupoempril
instagram.com/grupoempril



## DRAGÕES TRICAMPEÕES NO TÉNIS DE MESA ADAPTADO

Formada por António Macedo, Mário Ribeiro e Pedro Cardoso, a equipa de ténis de mesa adaptado do FC Porto sagrou-se tricampeã nacional em Viseu, onde o portista Pedro Cardoso venceu pela segunda vez consecutiva a competição individual. Também no Campeonato de Portugal (competição organizada pela ANDDI - Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual), o par constituído por António Macedo e Pedro Cardoso subiu ao primeiro lugar do pódio, enquanto na classe para atletas com Síndrome de Down, Fábio Ramalho alcançou a terceira posição.



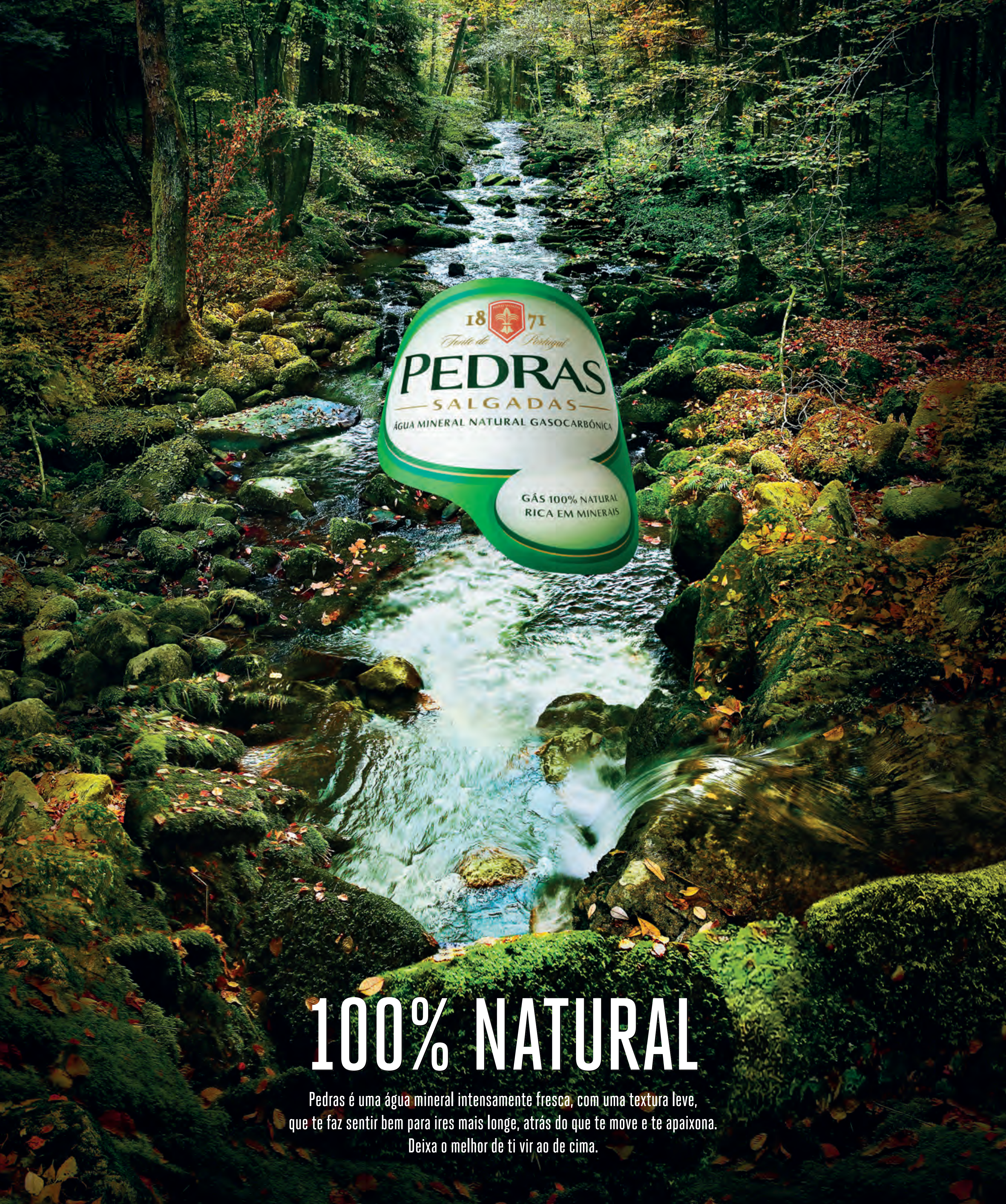

## TÉNIS DE MESA ADAPTADO: DOIS PORTISTAS NA SELEÇÃO

Os Dragões Pedro Cardoso e Fábio Ramalho foram escolhidos para representar a seleção portuguesa de ténis de mesa de desporto adaptado, que vai participar em dois torneios distintos, a realizar durante o mês de outubro. O selecionador nacional Nuno Machado "recrutou" Pedro Cardoso para jogar o 10.º Campeonato do Mundo INAS, que decorrerá de 21 a 28 de outubro em Hradec Kralov, na República Checa, enquanto Fábio Ramalho está entre os eleitos para disputar a primeira edição do Campeonato da Europa/Open Internacional de Ténis de Mesa ITTADS (que se insere no Internacional Down Syndrome Championship), que se realiza de 11 a 16 de outubro, em Vila Nova de Gaia.


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.



DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). **Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.**
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


DRAGÃO
ESTÁDIO
O AMOR
DE SEMPRE,
NO LUGAR
DO COSTUME.
Já disponíveis!
5 603128 111129 07
ESCLARECIMENTOS ATRAVÉS DE:
lugar.anual@fcporto.pt ou linha Dragão 707 281 893
2017 - 2018
LUGAR
ANUAL
DRAGON SEAT